

# A LITERATURA ★ DE CORDEL ★

na Fundação Casa de  
Rui Barbosa



**A LITERATURA DE CORDEL  
NA FUNDAÇÃO CASA DE  
RUI BARBOSA**



# **A LITERATURA DE CORDEL NA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA**

CURADORIA

Sylvia Nemer

Maria Fernanda Pinheiro de Oliveira

TEXTOS

Sylvia Nemer

Fundação  Casa de Rui Barbosa

Rio de Janeiro 2025

*Presidente da República*  
Luiz Inácio Lula da Silva

*Ministra da Cultura*  
Margareth Menezes

Fundação Casa de Rui  
Barbosa

*Presidente*  
Alexandre Santini

*Diretor Executivo*  
Ricardo Calmon

*Diretora do Centro de  
Memória e Informação*  
Lucia Maria Velloso de  
Oliveira

*Chefe do Arquivo-Museu  
de Literatura Brasileira*  
Maria de Andrade

*Chefe do Serviço  
de Biblioteca*  
Letícia Krauss Provenzano

*Chefe do Setor de Preservação*  
Edmar Moraes Gonçalves

*Chefe do Setor de Editoração*  
Benjamin Albagli Neto

*Organização e Edição*  
Maria de Andrade

*Coordenação Editorial*  
Benjamin Albagli Neto

*Produção Editorial*  
Maria Fernanda Pinheiro  
de Oliveira

*Fotografias dos Tacos*  
Beatriz Godim

*Tratamento de Imagens*  
Luís Felipe Dias Trotta

*Projeto Gráfico e Diagramação*  
Viviane Laurelli  
e Heloisa Furtado | Tikinet

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776      A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa  
[recurso eletrônico] / curadoria de Sylvia Nemer e Maria  
Fernanda Pinheiro de Oliveira; textos de Sylvia Nemer. —  
Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2025.  
102 MB ; PDF (197 p.)

Catálogo organizado por Maria Graciema Aché de Andrade.  
ISBN 978-65-88295-44-1

1. Literatura de cordel. 2. Fundação Casa de Rui Barbosa.  
I. Nemer, Sylvia. II. Oliveira, Maria Fernanda Pinheiro de.  
III. Andrade, Maria Graciema Aché de, *org.*

CDD 398.50981

Elaborada no Serviço de Biblioteca da Fundação Casa de Rui Barbosa  
pela bibliotecária Letícia Krauss Provenzano - CRB7/6334

Fundação Casa de Rui Barbosa, Rua São Clemente 134, Botafogo 22260-000,  
Rio de Janeiro, RJ Telefone (21) 32894600  
[www.casaruibarbosa.gov.br](http://www.casaruibarbosa.gov.br)



*Se eu conversasse com Deus  
Iria lhe perguntar:  
Por que é que sofremos tanto  
Quando viemos pra cá?  
Que dívida é essa  
Que a gente tem que morrer pra pagar?*

*Perguntaria também  
Como é que ele é feito  
Que não dorme, que não come  
E assim vive satisfeito.  
Por que foi que ele não fez  
A gente do mesmo jeito?*

*Por que existem uns felizes  
E outros que sofrem tanto?  
Nascemos do mesmo jeito,  
Moramos no mesmo canto.  
Quem foi temperar o choro  
E acabou salgando o pranto?*

**“O mau e o sofrimento”,  
Leandro Gomes de Barros**



Esta obra foi publicada por ocasião da exposição ***A Literatura de Cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa***, produzida no I Congresso Brasileiro de Literatura de Cordel, realizado pelo Arquivo-Museu de Literatura de Brasileira – FCRB, de 21 a 23 de novembro de 2023.

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	<b>10</b>
---------------------	-----------

*por Alexandre Santini*

<b>O cordel e a Fundação Casa de Rui Barbosa</b>	<b>13</b>
--	-----------

*por Ana Lígia Medeiros*

<b>A literatura de cordel no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa</b>	<b>16</b>
---	-----------

*por Sylvia Nemer*

## **Exposição**

<b>Leandro Gomes de Barros</b>	<b>20</b>
--------------------------------	-----------

<b>A primeira geração</b>	<b>50</b>
---------------------------	-----------

<b>A segunda geração</b>	<b>67</b>
--------------------------	-----------

<b>Raimundo Santa Helena</b>	<b>92</b>
------------------------------	-----------

<b>Sebastião Nunes Batista</b>	<b>113</b>
--------------------------------	------------

<b>Xilogravura e literatura de cordel</b>	<b>132</b>
---	------------

<b>Imagens da exposição</b>	<b>154</b>
-----------------------------	------------

<b>Carta-folheto do Rio de Janeiro</b>	<b>158</b>
--	------------

*por Crispiniano Neto*

<b>Lista de obras expostas</b>	<b>175</b>
--------------------------------	------------

# APRESENTAÇÃO

Alexandre Santini

**E**m um contexto de reconstrução do Ministério da Cultura (MinC) e das políticas culturais no Brasil, a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), instituição dedicada à pesquisa, memória, preservação, difusão cultural, e guardiã de um dos maiores e mais importantes acervos de literatura de cordel do país, promoveu e sediou o I Congresso Brasileiro de Literatura de Cordel.

Realizado entre os dias 21 e 23 de novembro de 2023, em conjunto com a Secretaria de Formação, Livro e Leitura (SEFLI) e a Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural (SCDC) do MinC, com apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Instituto Cultural da Feira de São Cristóvão, o Congresso marcou a retomada de uma longa trajetória de debates, reflexões e construção de políticas públicas para esta expressão cultural tão importante na formação da identidade do povo brasileiro.

O encontro contou com a participação de diversas entidades, coletivos e movimentos de alcance regional e nacional vinculados à literatura de cordel no país, entre eles: Academia Brasileira de Literatura

de Cordel (ABLC), Academia Norte-Riograndense de Literatura de Cordel (ANLIC), Cordel de Mulher, Comissão de Feirantes da Feira de São Cristóvão, Movimento Cordel Brasileiro e Movimento Cordel Sem Machismo.

Realizado num momento de planejamento da 4ª Conferência Nacional de Cultura, este Congresso nos permitiu não só refletir sobre o estado da arte dessa manifestação cultural, como também pensar, formular e propor políticas públicas para a literatura de cordel, visando a qualificação de políticas públicas já existentes e o avanço em novas construções necessárias, em um exercício de imaginação política.

O Congresso debateu a pesquisa, a preservação, a salvaguarda e a difusão da literatura de cordel, mas também os desafios do presente e da diversidade cultural brasileira. Expressaram-se as vozes do cordel de mulher, do cordel negro, indígena, feminista, LGBTQIA+, de cordéis que tratam dos temas fundamentais da atualidade. O cordel brasileiro é uma cena cultural forte e diversa, tradicional e contemporânea. Protegendo e celebrando o imenso legado de nossos mestres e mestras, encontramos um cordel que olha para o futuro.

Consideramos fundamental a consolidação e fortalecimento dos esforços do Iphan, de instituições públicas e privadas, universidades, museus, pontos de

cultura e demais forças vivas da sociedade no sentido da valorização dessa expressão popular genuína da literatura brasileira e tão presente nos saberes, fazeres e modos de vida de nosso povo.

Consideramos ainda que a literatura de cordel tem na Política Nacional Cultura Viva um importante meio para ampliar e fortalecer a rede nacional de pontos de cultura de cordel. Em um sentido mais amplo, é necessário posicionar a literatura de cordel de forma transversal ao conjunto de políticas culturais e em sua relação com a educação: livro, leitura e literatura; patrimônio cultural, diversidade; artes, acervos e memória.

Por fim, como uma das formas de difusão dos resultados do Congresso, com grande alegria publicamos o catálogo da exposição realizada a partir do acervo de cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa. Neste, além de destacar as obras expostas, incluímos a *Carta-folheto* de autoria do cordelista Crispiniano Neto, coordenador-geral de Projetos Especiais da Secretaria de Formação, Livro e Leitura, que atuou como curador artístico do encontro no Rio de Janeiro e elevou a versos, ritmo e rima, os principais pontos de debate do I Congresso Brasileiro de Literatura de Cordel.

Viva a cultura brasileira!  
Viva a literatura de cordel!

# O CORDEL E A FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

Ana Ligia Medeiros

Essa exposição fez parte de um grande evento sobre cordel intitulado I Congresso Brasileiro de Literatura de Cordel, que reuniu a academia, as instituições de guarda de acervo e os fazedores da literatura de cordel, como poetas, violeiros, cantadores e artistas da xilogravura. Eles participaram de aulas-espetáculo, conferências, *shows* e lançamento de livros. Em homenagem, a exposição reuniu folhetos raros, fotografias e documentos de pesquisa, tacos, xilogravuras, e contou com um filme sobre o caderno de pesquisa de Sebastião Nunes Batista, sob a direção de Maria Fernanda de Oliveira, que assina a curadoria da exposição com a colaboração de Sylvia Nemer, autora dos textos. O evento foi composto ainda por uma feira de cordel e mostra audiovisual.

Enfim, a exposição propôs um passeio no delicado mundo da literatura de cordel, e com ela a Fundação Casa de Rui Barbosa retoma seu papel pioneiro, oferecendo uma oportunidade para que o público possa conhecer um pouco dessa rica manifestação literária, fundamental para a história do patrimônio cultural do país.

A Fundação Casa de Rui Barbosa dedica-se desde o início de sua história ao estudo e à preservação da literatura de cordel. Acumulou, durante quase seis décadas, um acervo de folhetos considerado o mais importante da América Latina, tanto em quantidade quanto em qualidade, com mais de 9 mil exemplares. Desenvolve também projetos de pesquisa, além da publicação de antologias, catálogos, bibliografias e estudos especializados relevantes para a área.

A raridade deste acervo é uma característica marcante, com obras do pioneiro Leandro Gomes de Barros, o “príncipe dos poetas” segundo Carlos Drummond de Andrade. Outros representantes da primeira geração de poetas, entre o final do século XIX e a terceira década do século XX, como Francisco das Chagas Batista e João Melquiades Ferreira da Silva, também compõem a coleção. Assim também, são encontrados folhetos de poetas consagrados da segunda geração, nascidos no início século XX e com produção a partir de 1930, como João Martins de Athayde e Gonçalo Ferreira da Silva.

Esse acervo deve muito ao cordelista, pesquisador e funcionário da FCRB, Sebastião Nunes Batista, oriundo de família de poetas consagrados. Sebastião viajou por sete estados do Nordeste na década de 1970 coletando material. Sua pesquisa está registrada em um caderno no qual encontramos cartas, fotos, recortes de jornal e fichas cadastrais de

cordelistas e cantadores. É um registro único, original e precioso para a pesquisa na área. Além do caderno, legou-nos as vozes de cantadores em fitas.

Outro fator que distingue o acervo de cordel da instituição é a coleção de mais de uma centena de tacos e xilogravuras, que ilustra boa parte das capas, constituindo-se enquanto importante conteúdo informativo dos folhetos.

Acrescente-se ainda o acervo de Raimundo Santa Helena, o qual inaugura uma nova linha de arquivos pessoais no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, composta por documentos manuscritos, fotos, filmes e outros materiais.



# **A LITERATURA DE CORDEL NO ACERVO DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA**

Sylvia Nemer

O acervo de literatura de cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa foi formado no início da década de 1960, a partir das doações feitas pelo sociólogo Manuel Diegues Júnior e os escritores Orígenes Lessa e Manoel Cavalcanti Proença, que além de contribuir, com suas coleções pessoais, para a composição do referido acervo, foram também responsáveis pelos primeiros catálogos, antologias e estudos em literatura de cordel publicados pela FCRB.

Na constituição do acervo, três linhas de atuação foram definidas: guarda, preservação e pesquisa. Fundamental nesse processo foi a atuação do cordelista e pesquisador Sebastião Nunes Batista, mais aproximada do universo cotidiano da literatura de cordel em suas práticas, sujeitos e experiências. O nível de entrosamento de Nunes Batista com a literatura de cordel definirá sua atuação no âmbito do acervo da FCRB, que incorpora a sua coleção particular, um conjunto de valor inestimável. Outro acervo,

recém-adquirido, o do cordelista Raimundo Santa Helena, conferiu à FCRB a posição de destaque em acervos pessoais de cordelistas.

Os processos de renovação implementados no acervo de literatura de cordel da instituição são de enorme importância para esse campo de estudo, que vem se ampliando significativamente com o reconhecimento do cordel como patrimônio imaterial brasileiro. O cordel passa a ser entendido como um campo marcado por relações plurais, envolvendo os sujeitos produtores e consumidores dessa arte, em que memória, oralidade, tradições narrativas, imaginário, crenças e valores coletivos se conjugam de forma inédita.



**EXPOSIÇÃO**

# LEANDRO GOMES DE BARROS

A literatura de cordel começou a ser publicada em folhetos impressos na última década do século XIX. Pioneiro nessa nova modalidade de disseminação de histórias e romances há séculos transmitidos, unicamente, pela via oral, Leandro Gomes de Barros (1865-1918), em seu tempo apelidado de “o primeiro sem segundo”, é, ainda hoje, considerado o maior poeta popular do Brasil.

Autor de clássicos da literatura de cordel, seu repertório variou entre enredos herdados do romanceiro tradicional, registros de desafios reais, desafios imaginários, crônica de costumes, atualidades, entre outros múltiplos temas que fundaram uma tradição e foram repetidamente retomados por outros poetas populares, que se inspiraram em suas temáticas e personagens, muitos dos quais fundadores de linhagens de heróis e anti-heróis, ainda hoje presentes na literatura de cordel. Mas suas histórias não foram, apenas, objeto de inspiração para outros poetas. Em inúmeros casos, houve apropriação indébita de obras de Leandro.

Parte significativa dos títulos publicados por Leandro compõe o acervo de folhetos raros da Fundação Casa de Rui Barbosa. A coleção, composta de originais publicados nas duas primeiras décadas do século XX, foi doada por Sebastião Nunes Batista, que, atento às apropriações indevidas da obra do poeta, iniciou um importante trabalho de restituição de autoria.



**O povo na cruz, [19--]**

Seguido das narrativas: “Mosca, pulga e persevejo”, “Se algum dia eu morrer” e “A intriga da aguardente”.

Recife – PE



## **O tempo de hoje, 1918**

Seguido da narrativa: "O sorteio militar"

Guarabira – PB





**A vida completa de João Lezo, 1919**

Seguido das narrativas: “Viagem de João Lezo a Serra do Céu” e  
“Como João Lezo vendeu o Bispo”.

Guarabira – PB



**Os martírios de Christo, 1906**

Seguido da narrativa: “A orphã”.

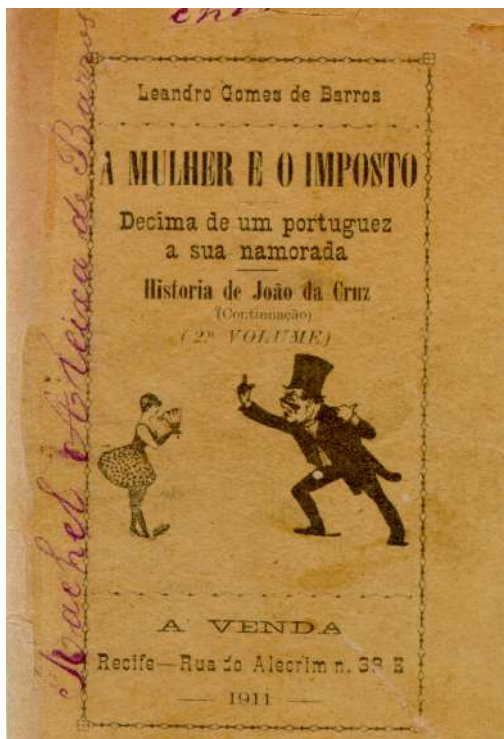
Imprensa Industrial, Recife – PE



**O nascimento de Antonio Silvino, [19--]**

Seguido da narrativa: "Historia da India".

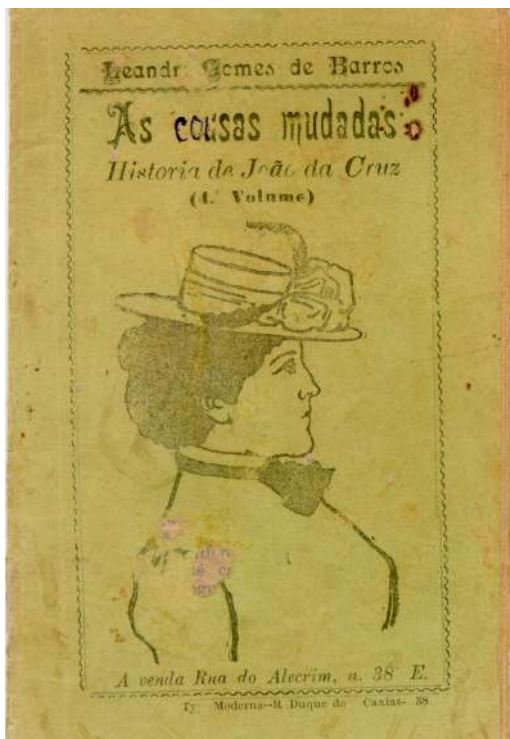
Recife – PE



### **A mulher e o imposto, 1911**

Seguido das narrativas: “Decima de um portuguez a sua namorada” e “História de João da Cruz (continuação)”.

Recife – PE



**As cousas mudadas, [19--]**

Seguido da narrativa: "Historia de João da Cruz: (4º volume)".

Typ. Moderna, Recife – PE



**Os colectores da Great Western, [19--]**

Seguido das narrativas: “Cançoneta dos morcegos” e “Peleja de José do Braço com Izidro Gavião”.

Typ. Popular – PB



**Casamento à prestação, [19--]**

Seguido da narrativa: “Testamento de “Cancão de fogo”.



**Como João Leso vendeu o Bispo, [19--]**

Typ. Mendes, Recife – PE

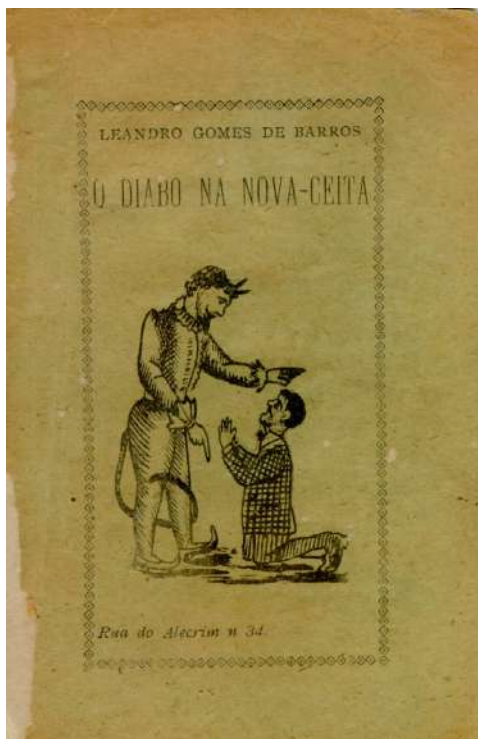




**O casamento do velho e um desastre na festa, 1913**

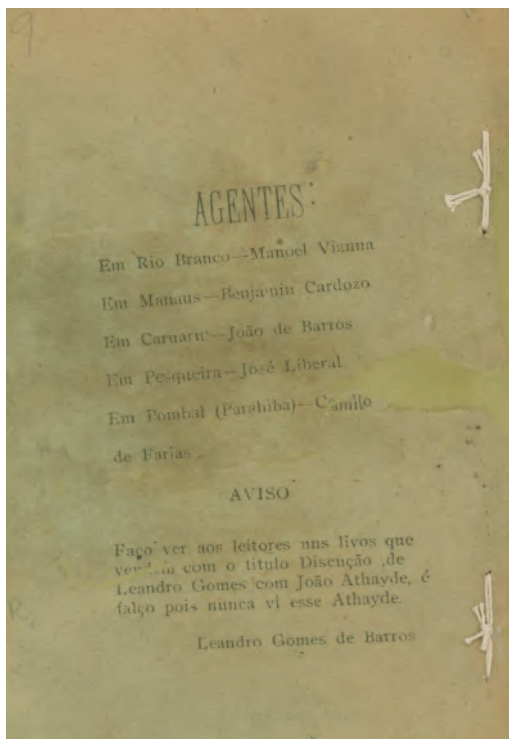
Seguido da narrativa: "Vingança de um filho (conclusão)".

Recife – PE



**O Diabo na nova-ceita, [19--]**

Seguido das narrativas: "Vingança de um filho" e "A tarde".



Quarta capa de **O Diabo na nova-ceita**, com contatos de vendas e “Aviso” do autor prevenindo sobre uso não autorizado de seu nome em outro folheto.

O uso de avisos e de fotografias para registrar a autoria da história publicada no folheto foi uma preocupação constante de Leandro Gomes de Barros, que teve inúmeras obras plagiadas. Nos anos 1970, o pesquisador Sebastião Nunes Batista realizou um importante trabalho de restituição de autoria de obras de Leandro.



### **O dezréis do governo, 1907**

Seguido da narrativa: “Conclusão da mulher roubada”  
e “Manoel de Aernal e Manoel Cabeceira”.

Tyr. Miranda, Recife – PE

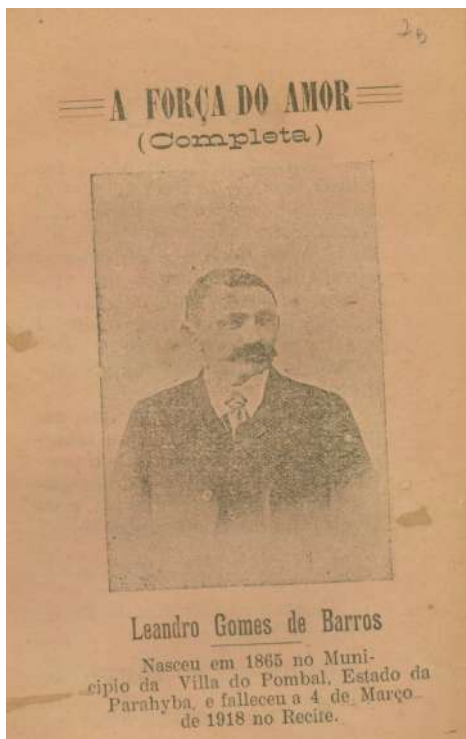


**Discussão do autor com uma velha do Sergipe,[19--]**



**A força do amor, 1918**

Editor Pedro Baptista. Guarabira – PB



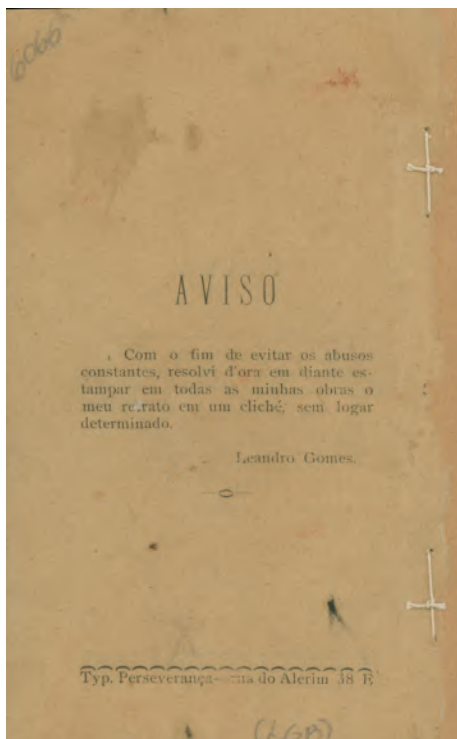
Quarta capa com retrato do autor e dados biográficos.





**Antonio Silvino o rei dos cangaceiros, [19--]**

Typ. Perseverança



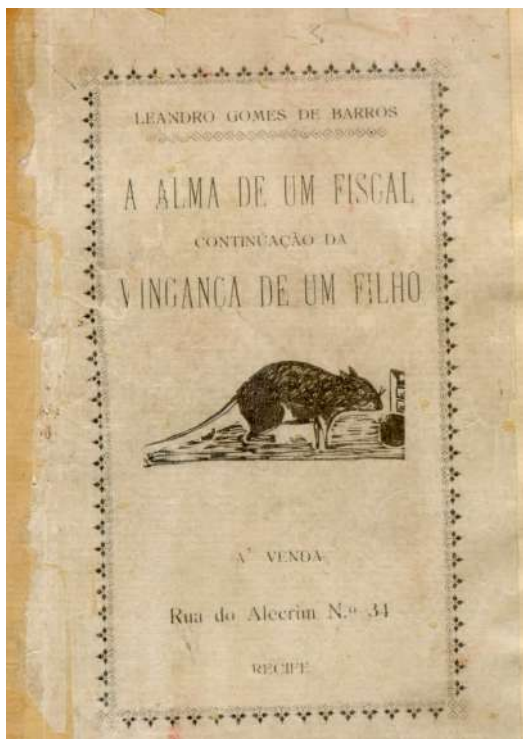
Quarta capa com “Aviso” do autor para evitar uso indevido de suas obras.



**Antonio Silvino no jury, debate de seu advogado, 1919**

Seguido das narrativas: "Viagem de João Lezo a Serra do Céu"  
e "Como João Lezo vendeu o Bispo".

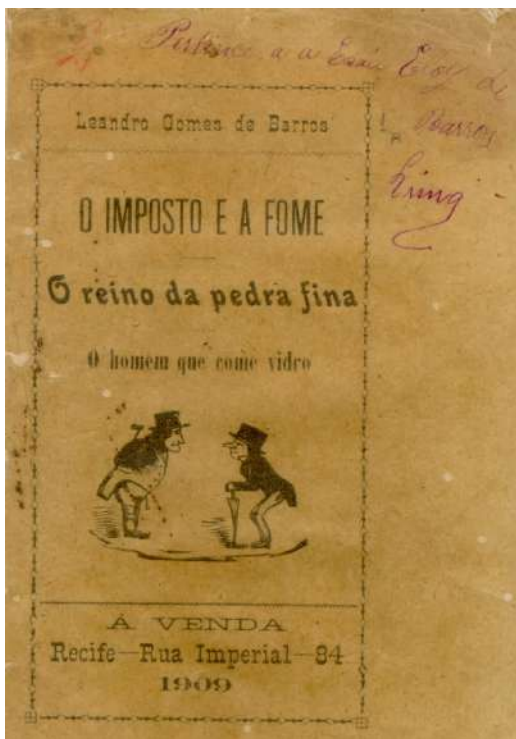
Guarabira – PB



**A alma de um fiscal, [19--]**

Seguida da narrativa: “Vingança de um filho”

Recife – PE



### **O imposto e a fome, 1909**

Seguido das narrativas: “O reino da pedra fina” e “O homem que come vidro”.

Recife – PE

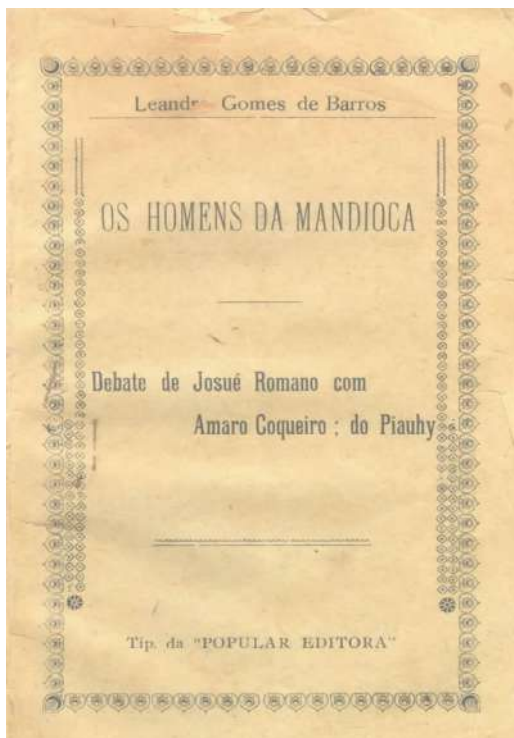


**História de João da Cruz, 1917**

Popular Editora – PB



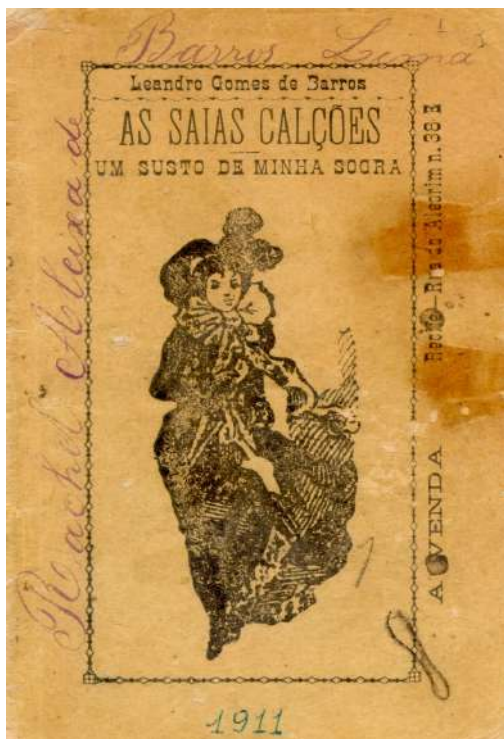
Quarta capa contendo o retrato do autor e o “Aviso” denunciando o plágio de suas obras.



**Os homens da mandioca, [19--]**

Seguida da narrativa: “Debate de Josué Romano com Amaro Coqueiro do Piauhy”.





### **As saias calções, 1911**

Seguida das narrativas: “Um susto de minha sogra” e “A defesa da aguardente”.

Recife – PE

No mesmo ano de publicação deste folheto, uma das mais famosas revistas ilustradas do início do século passado publicou, com o título “Jupe-cullote”, uma matéria acompanhada da fotografia de uma mulher passeando pela avenida Central com um vestido colante que chamava a atenção e atraía os olhares dos transeuntes. É evidente que Leandro teve notícias da moda que vinha escandalizando a Capital Federal. Talvez ele próprio tenha lido a matéria da *Fon-Fon*. Ou alguma outra publicação que fizesse menção à “saia-calção”. Mas, independentemente da fonte, o fato é que Leandro, diferente dos poetas da tradição oral, vivia em um mundo no qual as informações circulavam e em que diversas técnicas estavam presentes impulsionando mudanças, como as tipografias – que permitiram o nascimento da literatura de cordel – e as ferrovias – que possibilitaram a circulação dos impressos para além dos seus espaços de produção. A presença de elementos da modernidade no sertão e o evidente uso que os cordelistas pioneiros faziam desses recursos, contraria a tese do cordel como “arte ingênua”, propagada pelos folcloristas.

# A PRIMEIRA GERAÇÃO

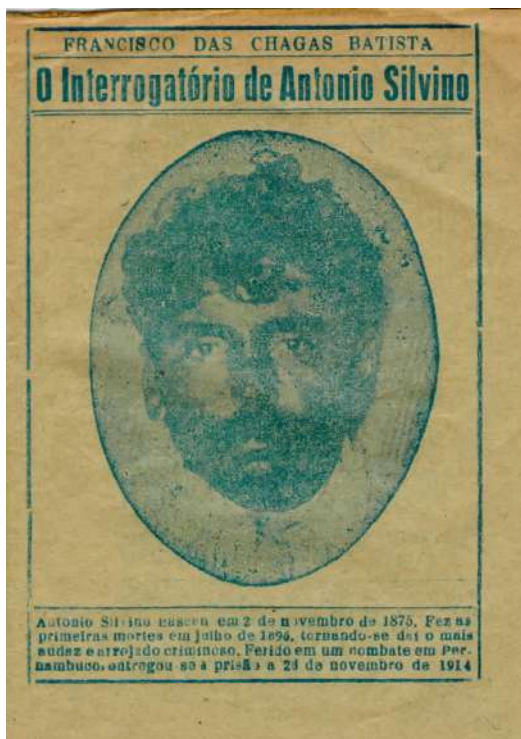
Seguindo os passos de Leandro Gomes de Barros, outros poetas começaram a publicar suas histórias em folhetos impressos. Muitos deles já tinham o hábito de registrá-las em manuscritos, porém, a possibilidade de imprimi-las, abria-lhes novas perspectivas comerciais, inclusive permitindo a alguns poetas a sobrevivência, exclusivamente, da venda de suas histórias.

A chamada primeira geração do cordel situa-se, grosso modo, entre a última década do século XIX e as três primeiras do século XX. Com eles, inaugura-se a literatura de cordel, como, até hoje, a conhecemos – em folhetos impressos, no tamanho 10 x 15 cm, com número de páginas variando entre 8, 16, 32 ou, mais raramente, 64, capas ilustradas por imagens e/ou vinhetas, e quartas capas com publicidade diversa.

O processo de modernização tipográfica e ferroviária, que se intensificou após a implantação do regime republicano, foi o responsável por esse processo de que os poetas pioneiros se valeram para a promoção de sua arte.

Sem jamais romper com suas raízes orais, a literatura de cordel, mediante o processo de impressão, passou por amplas transformações, abrindo-se a novas

temáticas, alcançando novos públicos, chegando, enfim, à atualidade, sem perder a vivacidade e a enorme capacidade de comunicação com diversos tipos de público.

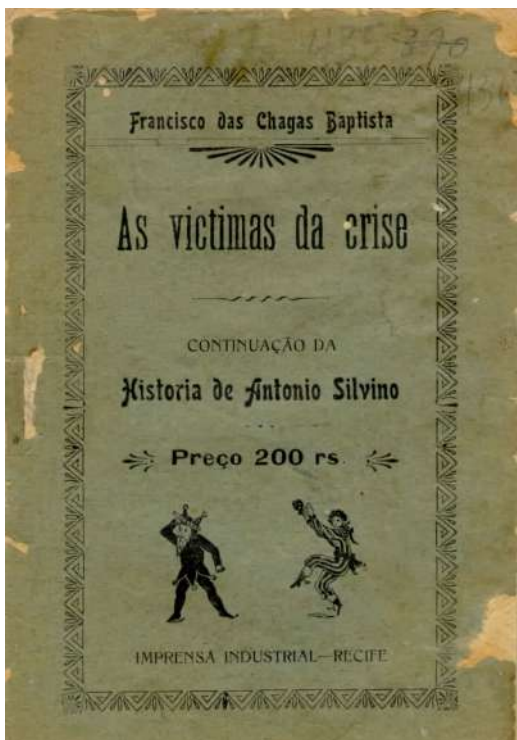


**FRANCISCO DAS CHAGAS BATISTA (1882-1930)**

**O interrogatório de Antônio Silvino, 1981**

Lira Nordestina, Juazeiro do Norte – CE

O ciclo do cangaço na literatura de cordel se inicia com as histórias sobre Antonio Silvino, personagem central da obra de Francisco das Chagas Batista – poeta de destaque da primeira geração do cordel e primeiro proprietário de uma tipografia dedicada exclusivamente à edição de folhetos de cordel, a Popular Editora, na Paraíba.



**FRANCISCO DAS CHAGAS BATISTA (1882-1930)**

**As vítimas da crise, [19--]**

Seguido da narratva: "Historia de Antonio Silvino,  
continuação"

Imprensa Industrial, Recife – PE



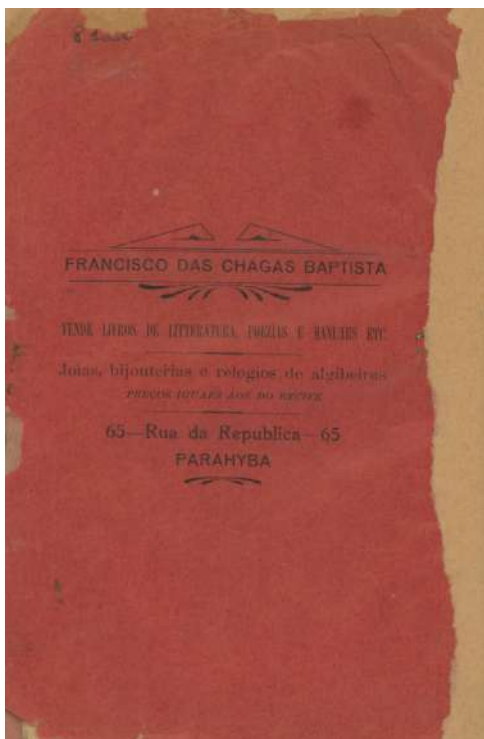
**FRANCISCO DAS CHAGAS BATISTA (1882-1930)**

**Resultado da Revolução do Recife, 1912**

Seguido da narrativa: “O enterro da justiça”

Tipografia da Livraria Gonçalves Penna & Cia. – PB





Quarta capa do livro **Resultado da Revolução do Recife**, indicando o endereço do comércio.



**JOSÉ CAMELO DE MELO RESENDE (1885-1964)**  
**O índio Leão, 1958**

Tipografia e Folhateria Santos. Campina Grande – PB



**JOSÉ CAMELO DE MELO RESENDE (1885-1964)**

**O pavão misterioso, [19--]**

Recife – PE

**O** *pavão misterioso* é um romance de cordel marcado por uma interminável polêmica acerca da autoria de João Melchíades Ferreira da Silva ou José Camelo de Melo Rezende. Seja como for, a história se tornou um dos maiores sucessos da literatura de cordel, sendo reeditada inúmeras vezes, além de inspirar peças de teatro, canção, novela de televisão e filme de animação.



**JOÃO MELQUIADES FERREIRA DA SILVA**  
(1869-1933)

**Romance do pavão misterioso, [19--]**

José Bernardo da Silva Ltda. Juazeiro do Norte – CE



**JOÃO MELQUÍADES FERREIRA DA SILVA**  
(1869-1933)

**O romance do pavão misterioso, 1963**

Manoel Camilo dos Santos. Guarabira – PB



**SILVINO PIRAUÁ DE LIMA (1848-1913)**  
**Desafio de Zé Duda com Silvino Pirauá, descrevendo**  
**os reinos da natureza, 1937**  
Guajarina. Casa Editora de Francisco Lopes. Belém – PA

Autor: Severino Milanez

# O Grande Encontro de Severino Milanez com Manoel Raymundo



**SEVERINO MILANEZ DA SILVA (1906-1967)**

**O grande encontro de Severino Milanez com  
Manoel Raymundo, [19--]**





**SEVERINO MILANEZ DA SILVA (1906-1967)**

**História do príncipe do Barro Branco e a princesa  
do Reino do Vai não Torna, [19--]**

Tipografia São Francisco de José Bernardo da Silva. Juazeiro do  
Norte – CE



**SEVERINO MILANEZ DA SILVA (1906-1967)**

**Romance do príncipe Guidon e o cisne branco, 1974**

Tipografia São Francisco de José Bernardo da Silva. Juazeiro do Norte – CE



**SEVERINO MILANEZ DA SILVA (1906-1967)**

**Gilvã e Ricardina no Reino das Violetas, 1974**

Tipografia São Francisco de José Bernardo da Silva.

Juazeiro do Norte – CE

## **A SEGUNDA GERAÇÃO**

Entre os anos 1930 e 1940, a literatura de cordel passou por um novo processo de mudanças. A maior parte dos poetas pioneiros havia morrido, e a chegada de uma nova geração de autores representou uma ruptura em relação às formas até então vigentes de produção dos impressos.

Uma mudança impactante foi no número de páginas dos folhetos, que diminuiu significativamente. Esta opção incidiu sobre o preço de venda do folheto, e foi acompanhada por outra importante mudança no impresso, que passou a trazer as capas ilustradas com xilogravuras. Com isso, o folheto se tornou mais acessível ao seu público principal, formado, majoritariamente, por pessoas sem posses materiais e sem acesso à leitura.

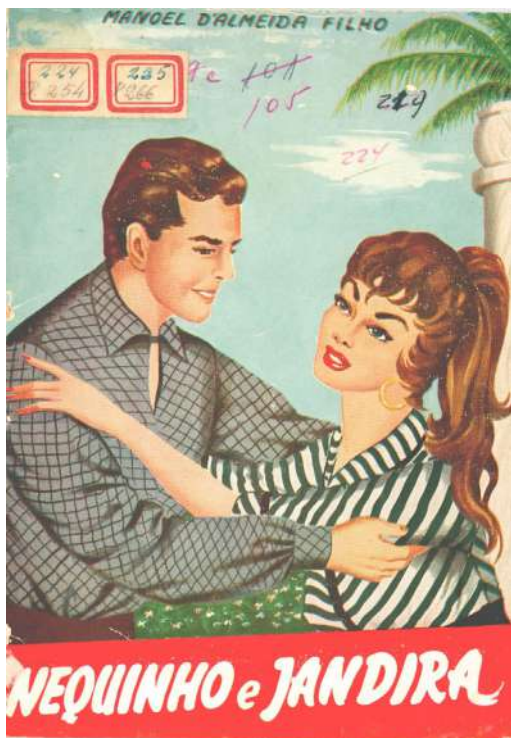
Nesse período, considerado a época de ouro da literatura de cordel, a publicação de folhetos atingiu números recordes. Também o sistema de distribuição dos impressos foi inigualável, sendo a maior parte das histórias consumida em quase todo o território brasileiro. A partir das décadas de 1940-1950, houve um intenso fluxo migratório do Nordeste em direção a outras regiões, em especial, à região Sudeste.

O Rio de Janeiro foi um dos principais centros de chegada de migrantes nordestinos, que tiveram

a Feira de São Cristóvão, conhecida como “O Nordeste no Rio de Janeiro”, como ponto principal de referência para suas trocas culturais e comerciais. Ali, tiveram presença de destaque nomes como Sebastião Nunes Batista e Raimundo Santa Helena, doadores de preciosos acervos mantidos pela Fundação Casa de Rui Barbosa. Com eles, a história da literatura de cordel continuará infinitamente a ser lembrada, contada e recontada.



**MANOEL D'ALMEIDA FILHO (1914-1995)**  
**Nequinho e Jandira, [195-]**



**MANOEL D'ALMEIDA FILHO (1914-1995)**

**Nequinho e Jandira, 1959**

Seguido da narrativa "O amor nas selvas"

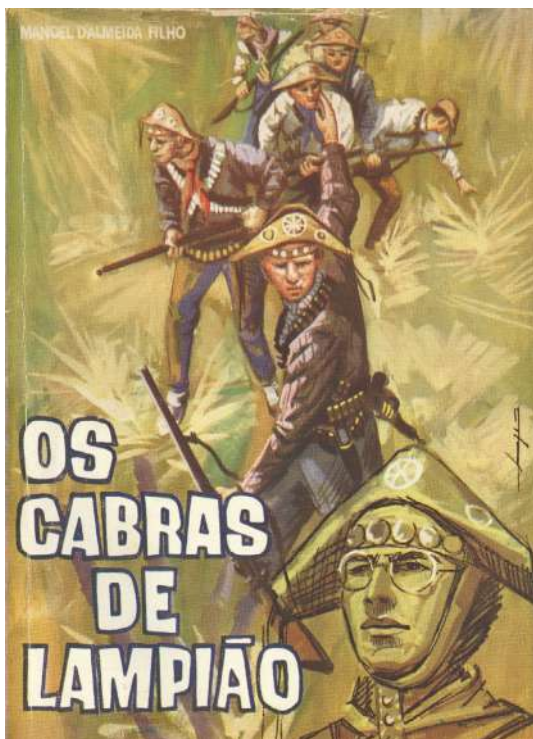
Editora Prelúdio Ltda. São Paulo – SP

Uma característica marcante da segunda geração do cordel foi a introdução da estética dos quadrinhos nas publicações. A iniciativa, da editora paulista Prelúdio, teve grande sucesso e foi extensamente adotada entre as décadas de 1950 e 1980. Manoel d'Almeida Filho foi, provavelmente, o autor mais frequente nessa linha de publicação.





**MANOEL D'ALMEIDA FILHO (1914-1995)**  
**O herói da meia noite e a princesa encantada,**  
[19--]



**MANOEL D'ALMEIDA FILHO (1914-1995)**

**Os cabras de Lampião, [19--]**

Editora Prelúdio Ltda. São Paulo – SP

— “Que os recursos possíveis,  
Entre os governos citados,  
Em homens e armamentos,  
Fôsem todos empregados  
No Raso da Catarina  
Contra os cabras acoitados”.

Com a ajuda de coiteiros,  
Daquela corja assassina,  
Presos e seviciados,  
Pela policia em rotina,  
Foi feito um levantamento  
Do Raso da Catarina.

Foi quando duzentos homens,  
Dos quatro Estados do Norte,  
Fielmente comandados,  
Para decidirem a sorte,  
Foram atacar Lampião,  
Para a vida ou para a morte.

Penetraram no deserto  
Guiados pelos coiteiros  
Que conheciam as estradas,  
Os vales e os taboleiros,  
As serras e as cavernas  
Que viviam os cangaceiros.

Lampião jamais pensava  
Que pudesse ser traído,  
Bem no centro do deserto,  
Quando foi surpreendido,  
Cercado pelas volantes,  
Numa caverna escondido.

As dez horas da manhã,  
Cantando as máquinas da vida,  
Os capangas sem receio,  
Cuidavam na sua lida,  
As bandidas se ocupavam  
Em cozinhar a comida.

Quando uma chuva de balas  
Desabou sobre os bandidos,  
Metralhadoras varreram  
Os cabras desprevenidos  
Que pulavam dando gritos  
Com maldições e gemidos.

Atacados de surpresa,  
Nada puderam fazer,  
Muitos já caíram mortos  
Outros feridos a gemer,  
Lampião vendo a desgraça  
Só teve um jeito: correr.

Pelos fundos da caverna,  
Lampião se escapou,  
Pegou Maria Bonita  
E nas costas sacodi,  
Acompanhando o seu chefe  
Coriseo também fugiu.

Volta-Sêca e mais dez cabras  
Por outro lado escaparam  
Sômente a roupa do corpo  
Foi o que todos levaram,  
Na fuga precipitada,  
Todos os seus bens deixaram.

Acima e ao lado: miolo do livreto *Os cabras de Lampião*



Foi cessado o tiroteio,  
Quando os capangas correram.  
Os soldados penetraram  
Na caverna e remexeram  
Tudo que foi encontrado  
Dos bandidos recolheram.

Chapéus de couro, begás,  
Muita arma e munição,  
Alpercatas de rabieho,  
Perfumes em profusão,  
Moedas de prata e ouro  
Espalhadas pelo chão.

Tudo isso foi deixado  
Na carreira dos bandidos,  
Quebrou-se assim o encanto  
Do lugar dos perseguidos,  
O Raso da Catarina,  
A mansão dos escondidos.

Lampião nessa carreira,  
Sofrendo a perseguição,  
Passou em Itapicuru  
Onde arranjou munição,  
Num armazém que assaltou,  
Armas e alimentação.

Já melhor municiado,  
Em local muito distante,  
Numa volta da estrada,  
Topou com uma volante,  
Quando travou-se um combate  
Violento e fulminante.

Por um sargento valente  
A tropa era comandada  
Os soldados debandaram  
Quando a luta foi travada  
O sargento recebeu  
No peito uma punhalada.



**JOSÉ PACHECO (1890-1954)**

**Peleja de Vicente Sabiá com Antônio Coqueiro, [19--]**

# *A chegada de Lampeão no inferno*

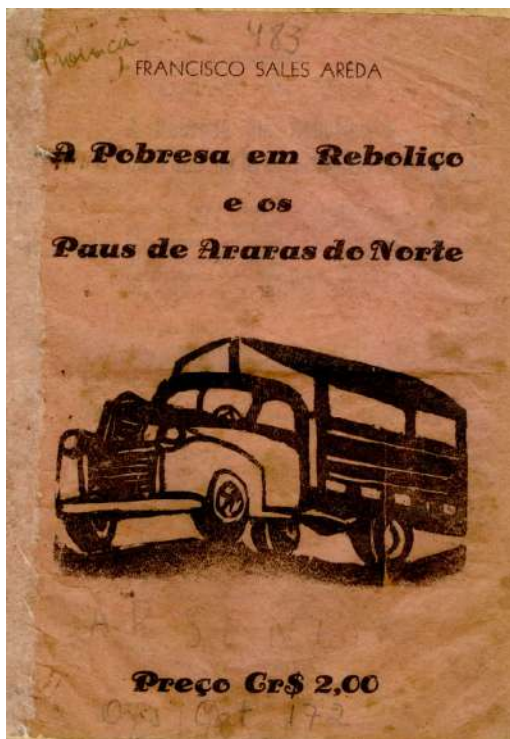


Autor: JOSÉ PACHECO  
PREÇO CR. \$1,00

**JOSÉ PACHECO (1890-1954)**

**A chegada de Lampeão no inferno, [19--]**

Salvador – BA



FRANCISCO SALES ARÊDA (1916-2005?)  
A pobreza em reboliço e os paus de araras  
do Norte, [19--]





**JOÃO FERREIRA LIMA (1902-1972)**

**História de Mariquinha e José de Souza Leão, 1951**

Tipografia São Francisco de José Bernardo da Silva. Juazeiro do Norte – CE





**JOSÉ SOARES (1914-1981)**

**O divórcio no Brasil, [19--]**

Recife – PE

O folheto de atualidades é uma modalidade que nasce com o cordel. Porém, com José Soares – o poeta repórter–, o cordel passa a ser um veículo unicamente de circulação de informações, tornando-se uma espécie de jornal do sertão.



**JOÃO MARTINS ATHAYDE (1880-1959)**

**O prisioneiro do Castelo da Rocha Negra, 1957**

Tipografia São Francisco de José Bernardo da Silva. Juazeiro do Norte – CE

Esse folheto é representativo da marcante presença, na obra de João Martins de Athayde, de temas herdados do romanceiro ibérico. Autor de uma infinidade de obras de destaque na galeria de títulos da literatura de cordel, Athayde ficou mais conhecido pela polêmica que envolve o nome de Leandro Gomes de Barros cuja obra Athayde adquiriu do gênero de Leandro, tendo se tornado proprietário exclusivo das histórias criadas pelo poeta pioneiro cuja autoria foi omitida sistematicamente. Essa prática, muito comum na época (primeira metade do século XX), foi contestada, nos anos 1970, por Sebastião Nunes Batista que realizou um extenso trabalho de restituição de autoria das histórias de Leandro publicadas com nomes de outros cordelistas.



**JOÃO MARTINS ATHAYDE (1880-1959)**

**Proezas de João Grilo, 1950**

Tipografia São Francisco de José Bernardo da Silva. Juazeiro do  
Norte – CE

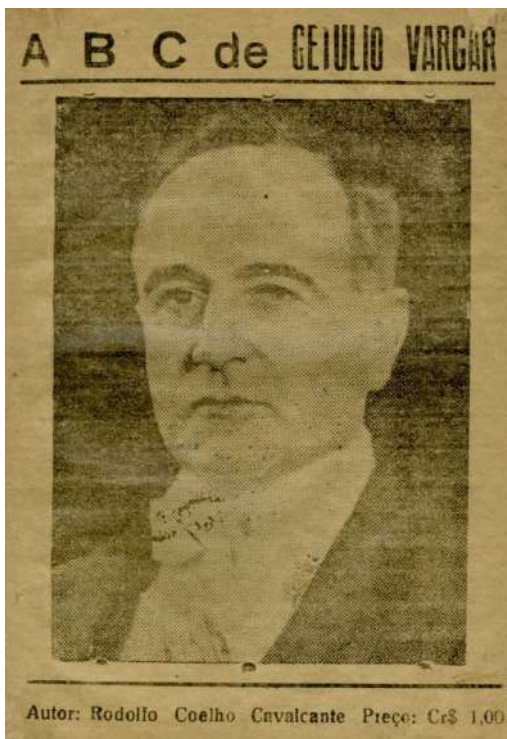


**RODOLFO COELHO CAVALCANTE (1919-1986)**  
**Os cabeludos de ontem e os cabeludos de hoje,**  
[19--]

Universidade Federal de Pernambuco. Recife – PE

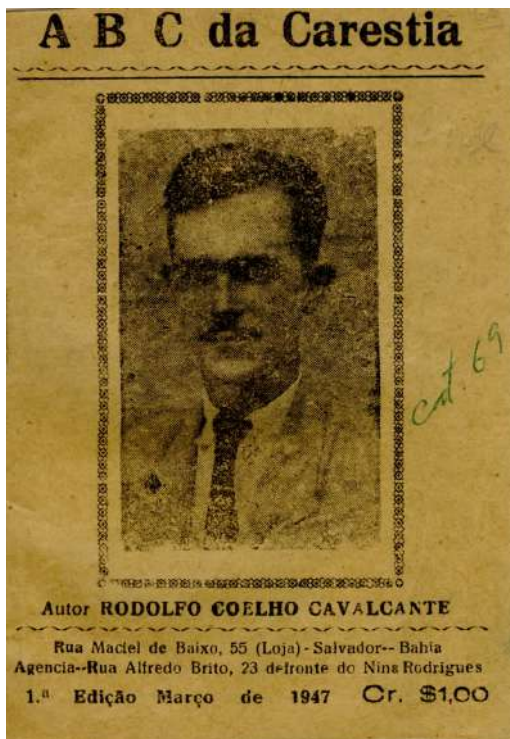


**RODOLFO COELHO CAVALCANTE (1919-1986)**  
**ABC da meretriz, [19--]**



**RODOLFO COELHO CAVALCANTE (1919-1986)**  
**ABC de Getúlio Vargas, [19--]**





**RODOLFO COELHO CAVALCANTE (1919-1986)**

**ABC da carestia, 1947**

Salvador – BA

Autor: Minelvino Francisco Silva,  
"o trovador apóstolo"

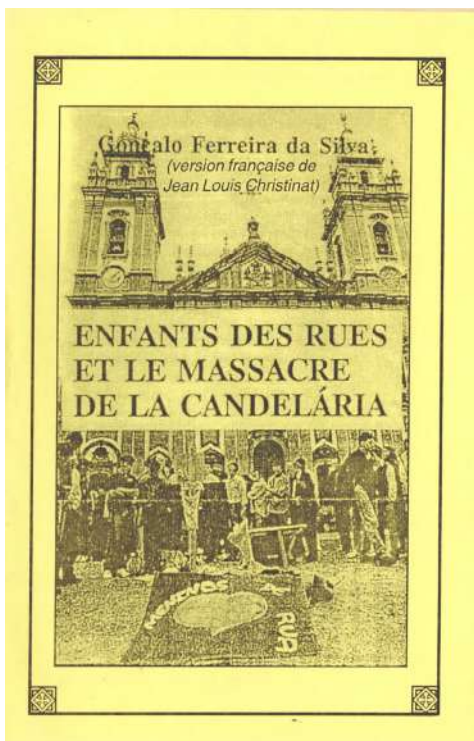
## OS CANTADORES DO NORDESTE



**MINELVINO FRANCISCO DA SILVA (1976 - 1999)**

**Os cantadores do Nordeste, [19--]**

Seguido da narrativa "A vida e a morte de Zé Maria e Benoni"



**GONÇALO FERREIRA DA SILVA (1937)**  
**Enfants des rues et le massacre de la Candelária,**  
2003

O caso do massacre da Candelária foi abordado por Gonçalo Ferreira da Silva em um folheto de grande sucesso no Brasil. Sua tradução para o francês demonstra o interesse, da parte de alguns poetas, de levar sua arte para além das fronteiras nacionais, em especial, para a França, cujo interesse pela literatura de cordel brasileira justificava a publicação de versões na língua francesa de títulos de sucesso no Brasil. A iniciativa, no entanto, não se mostrou viável economicamente, ficando restrita a alguns títulos traduzidos por encomenda.

# RAIMUNDO SANTA HELENA

Raimundo Santa Helena (1926-2018) é figura central do cordel no Rio de Janeiro. Irreverente e muitíssimo polêmico, esse personagem marcante fez história na Feira de São Cristóvão, fundada, segundo ele, por iniciativa sua.

Inconfundível na sua capacidade de comunicação, Santa Helena reuniu em torno de si os segmentos atuantes na Feira de São Cristóvão, em prol das causas defendidas pela comunidade. Nessas mobilizações, ele, invariavelmente, convocava intelectuais, jornalistas, produtores culturais, em suma, todos os canais disponíveis, a fim de veicular suas ideias e levá-las para além da coletividade implicada.

Mas sua atividade foi muito além. Como um verdadeiro “homem memória” daquele espaço conhecido como “O Nordeste no Rio de Janeiro”, Santa Helena reuniu um conjunto documental altamente representativo do cordel praticado no Rio de Janeiro, não apenas como expressão literária, mas como modo de vida e experiência coletiva de um grupo social específico: os migrantes nordestinos instalados no Sudeste do Brasil.

LITERATURA DE CORDEL – RAIMUNDO SANTA HELENA

# PADIM CIÇO

## VALEI ME

O nosso cartão de crédito

É o F.M.I.

Terras nem pra cova temos

Ministro pobre não vi...

pobre vai ao agiota

Pra mulher traz capital

Ela pechinha na xepa

Lá na feira semanal

Depois de levar 3 quedas

Com um quilo de moedas

Compra 100 gramas de sal...

Considerado o mais famoso cor-

delista do Brasil, Raimundo San-

ta Helena, que conheceu de per-

to a violência quando seu pai foi

morto pelo bando de Lampião,

Rio, terça-feira, 3 de maio de 1988

Página 1

50

Cruzados

88

Folheto 262

Rio, Brasil

9/9/1988

Santa Helena

C.P. 17.055,

Rio, 21312.

**Padim Ciço, 1988**

Rio de Janeiro – RJ

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

# Feira Nordestina de São Cristóvão



**Feira Nordestina de São Cristóvão, 1998**

Rio de Janeiro – RJ

A importância de Santa Helena na Feira de São Cristóvão é atestada por seu reconhecimento como fundador simbólico daquele espaço que teria sua formação associada à leitura – no ano de 1945 – de um folheto, de sua autoria, sobre o fim da guerra na Europa.

Mas a atuação de Santa Helena na Feira de São Cristóvão não se limitou à sua atividade como cordelista e à sua extensa mobilização em prol das causas defendidas pela comunidade em defesa do seu local de trabalho e entretenimento. Sempre preocupado com a preservação da memória do cordel e da coletividade reunida em torno dessa manifestação, Santa Helena reuniu um conjunto considerável de documentos representativos daquela coletividade, que graças à FCRB (que recebeu em doação o rico acervo do cordelista) terá a sua memória preservada e suas histórias recontadas.



Poesia de Cordel

4 RAIMUNDO SANTA HELENA

Coleção EPOPEIA DA VIDA — Livreto D-5

# DEVASTAR O BRASIL?.... AQUI PRA VOCÊS!



MULHER ULTRAJADA - A FUGA - VÍCIOS  
FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO

**Devastar o Brasil? ... Aqui pra vocês!, [20--]**

Rio de Janeiro – RJ

**O** folheto aborda uma questão central na pauta do noticiário dos últimos anos em que a ecologia se transformou em tema chave das discussões. O título, acompanhado pela ironia típica de Santa Helena, tem seu teor crítico reforçado pela ilustração da capa em que a figura humana se mistura ao tronco cortado e o serrote se mistura aos cifrões.



**Diretas Jaz na cova do Satanás, 1984**

Rio de Janeiro – RJ



**Sem-terra massacrados a sangue frio, 1996**

Rio de Janeiro – RJ

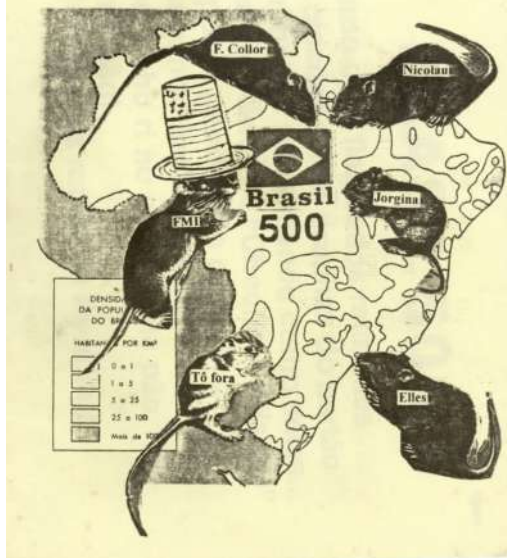


## **Guerra de Canudos: centenário, 1997**

Rio de Janeiro - RJ

LITERATURA DE CORDEL – RAIMUNDO SANTA HELENA  
Cordel Nº 400 Rio-Brasil, 11-11-2000

# BRASIL 500



**Brasil 500, 2000**

Rio de Janeiro – RJ



## Democracia blindada, 1982

Rio de Janeiro – RJ

CORDEL LITERATURE – RAIMUNDO SANTA HELENA  
Chapbook Nº 276 – Rio, Brazil, 11-11-1990

# BRAZILIAN AMAZÔNIA

Atingiu maioridade    logró la mayor edad    Has come of age    a atteint sa majorité  
igis nun plenaġa jam    人前になった    Достигла совершеннолетия

ha raggiunto la maggiore età

Is nu volwassen geworden  
wurde volljährig und  
Ray Saint Helen

Produção  
artesanal  
de Yara  
Lêdo Maltez

## PÁSSAROS

Os pássaros nos encantam  
Cantam e comem inseto  
Merecem mais proteção  
Mais espaço e afeto  
Quem mata um passarinho  
Ou qualquer outro bichinho  
Não é gente é um veto...

GRESSO

Raymond Saint Helen,  
AMAZÔNIA: WORLD LUNG

BREATHING ' LIFE WITHOUT ANY FEE!

EACH OF YOU WHEREVER YOU ARE

ECOLOGIST YOU MUST BE:

SAVING ' GREEN AND INDIANS AND SPRING

AS DID ANCHIETA, VILLAS-BOAS, STING,

RONDON, NOEL NUTELS, CHICO MENDES, RAONI

# I LOVE YOU, BRASIL

## Brazilian Amazônia, 1990

Seguido da narrativa: "Adeus, filho", do mesmo autor.

Rio de Janeiro – RJ



## BRAZILIAN AMAZÔNIA

Engineer **ANDRÉ REBOUÇAS**  
At one hundred years ago  
Wrote about AMAZÔNIA:  
"Agriculture"... now we go  
To discuss concerning forest –  
Million of trees over there still rest  
To save the world of a blow...

A blow in the world are desert  
Stove effect and pollution  
None fish none bird  
Only misery and inanition!  
When ' jungle is really banished  
The humanity will be just punished...  
Let's avoid it without inhibition!

AMAZON includes the states:  
*Amazonas and Pará*  
*Roraima Acre Rondônia*  
*Maranhão and Amapá*  
A bit of "Matos Grossos"  
And *Goiás...* whose green colossus  
Is fifteen times ' State of UTAH...

More than 3 million and 5 hundred  
Square kilometers of green –  
The Brazilian AMAZÔNIA  
Up to now still has been  
A third of the world woods!  
This wealth can't be mere goods  
To enrich ' King nor Emperor neither Queen!



Ofereço este poema à minha querida amiga **Zuleide Faria de Melo**  
Professora de Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, 1.ª Secretária do CONDEPAZ, Vice-Presidente do Tribunal Antimperialista de Nossa América.

Our world is at present  
Bogged down in violence  
People can't live content  
Surrounded by bombs fence  
UNO please we need PEACE  
Be strong never miss  
LIBERTY is consequence...

Don't make life hard  
Don't be inconsequent  
All of us ought to discard  
Anything violent  
Keep worthy your will  
Beggars, POPE, don't kill  
Don't kill the PRESIDENT!

**2**

Escrito em inglês, esse folheto é revelador do interesse de Santa Helena em levar a discussão sobre a Amazônia para públicos outros além do brasileiro. As ilustrações da capa revelam a preocupação, sempre demonstrada pelo poeta, de chamar a atenção para a relação entre ecologia e soberania nacional, ideia reforçada pela imagem da mão espalmada com a expressão latina “cuique suum” (“a cada um o que é seu”).

Literatura de Cordel

RAIMUNDO SANTA HELENA

# INTRUJÃO



Meus colegas de Cordel,  
Apolônio, Azulão,  
Elias e Expedito,  
De Caruaru o João:  
Sera' que ha' cordelista  
E cantador repentista  
Com jeito de intrujão?

O' Chiquinho do Pandeiro  
Vate de bom coração,  
Ze' Ricardo, Ze' Alfredo,  
Índio (sem flecha na mão):  
Sera' que ha' cordelista  
E cantador repentista  
Com jeito de intrujão?

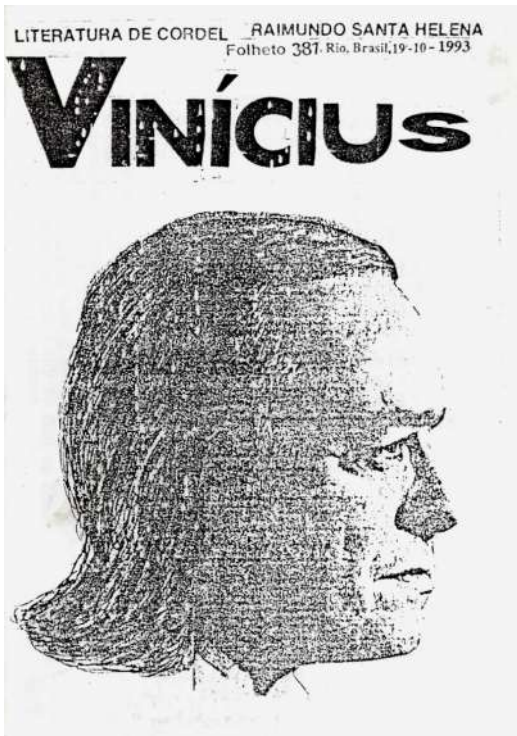
**Intrujão, 1982**

Rio de Janeiro – RJ



**Monteiro Lobato, 1982**

Rio de Janeiro – RJ



**Vinícius de Moraes, 1993**

Rio de Janeiro – RJ

Literatura de Cordel

RAIMUNDO SANTA HELENA

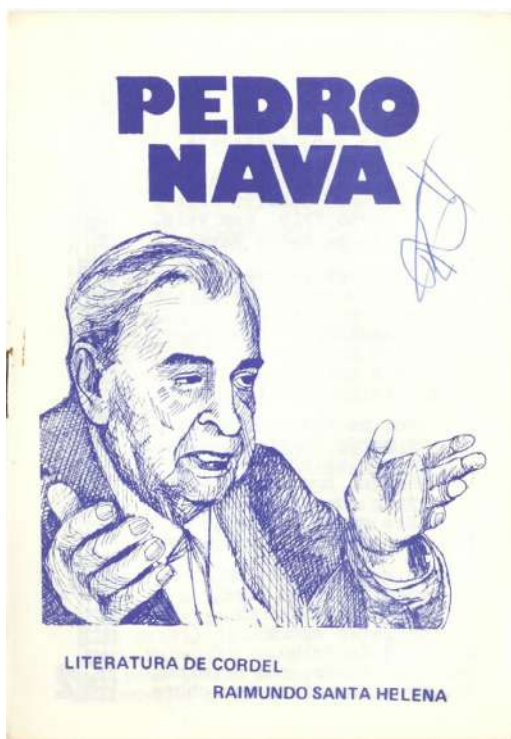
# DRUMMOND



Folheto 100: O último do autor-58 anos  
Desenho da capa: Wilton Arruda-18 anos

**Drummond, 1984**

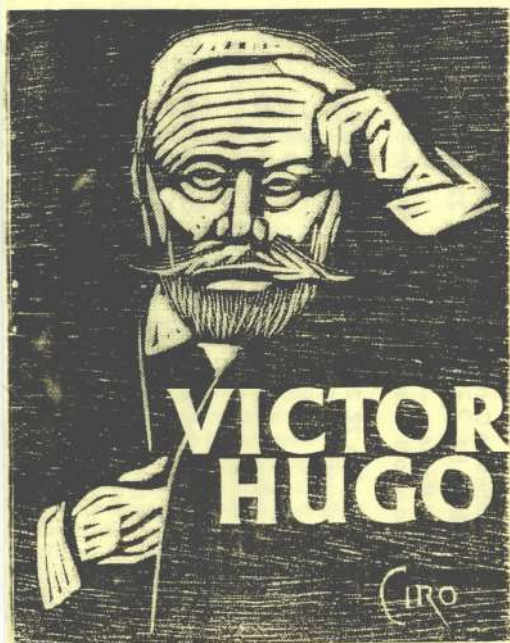
Rio de Janeiro – RJ



**Pedro Nava, 1984**

Rio de Janeiro – RJ

Literatura de Cordel – Raimundo Santa Helena  
Folheto N° 335 Rio-Brasil, 22-05-1999



**Victor Hugo, 1999**

Rio de Janeiro – RJ



Literatura de Cordel RAIMUNDO SANTA HELENA

# CLARA NUNES



**Clara Nunes, 1983**

Rio de Janeiro – RJ

# SEBASTIÃO NUNES BATISTA

Nascido em uma das mais importantes famílias de cordelistas do Nordeste, Sebastião Nunes Batista (1925-1982), filho do notável poeta Francisco das Chagas Batista, devotou sua vida à literatura de cordel. Seu trânsito fácil nas feiras e mercados, visitando bancas de folhetos e ouvindo grupos de repentistas, conjuga-se com seus amplos contatos com colecionadores, pesquisadores e estudiosos das mais variadas manifestações da cultura popular tradicional.

A mediação entre os universos popular e letrado é traço de destaque do trabalho de Sebastião Nunes Batista, que reuniu uma coleção formada por itens de natureza diversa: artigos publicados em jornais e revistas, gravações de cantorias e desafios repentistas, fotografias, cartas, registros biográficos de poetas e cantadores, notas de pesquisas, xilogravuras e matrizes xilográficas, manuscritos diversos, entre outros.

Esse acervo único foi preservado pela Fundação Casa de Rui Barbosa, onde ele atuou como pesquisador, incentivador e divulgador da literatura de cordel. Destaca-se ainda, em sua atuação na FCRB, a doação da coleção de folhetos raros, com obras publicadas nas duas primeiras décadas do século XX, entre as quais, um número considerável de títulos de autoria de Leandro Gomes de Barros.



No verso da foto: “Sebastião Nunes Batista e o teatrólogo e escritor Ariano Suassuna, na residência deste último, em Recife – PE. Fevereiro, 1976.”



No verso da foto: “Sebastião Nunes Batista gravando um folheto (original) declamado pelo autor poeta popular Francisco Sales Arêda, em Caruaru – PE. Março, 1976.”



No verso da foto: “Cantador Oliveira Francisco de Melo, mais conhecido por Oliveira de Panelas, na residência do cantador Otacílio Batista, em João Pessoa – PB. Fevereiro, 1976.”



No verso da foto: “Cantador Pedro Bandeira de Caldas.  
Juazeiro do Norte – CE. Março, 1976.”



No verso da foto: “A poetisa popular Maria das Neves Batista Pimentel, filha do poeta Francisco das Chagas Batista. João Pessoa – PB. Fevereiro, 1976.”

**C**ordelista paraibana, Maria das Neves Pimentel era filha do poeta e editor de cordel Francisco das Chagas Baptista e irmã de Sebastião Nunes Batista. É a primeira mulher a publicar folhetos, em 1938, com o cordel “O violino do diabo ou o valor da honestidade”. Ela teve que usar o pseudônimo Altino Alagoano, o primeiro nome de seu marido, Altino de Alencar Pimentel e o segundo nome, seguindo a tradição dos cordelistas, remete ao estado onde ele nasceu: Alagoas. Somente a partir de 1970 é que se pode verificar a autoria feminina em publicação de folhetos de cordel.”





No verso da foto: “Editor e poeta popular João José da Silva (Vitória de Santa Antão – PE) exibindo clichês de zinco gravado pra ilustrar folhetos de cordel. Recife – PE. Fevereiro, 1976.”



No verso da foto: “O folheteiro Xavier em plena ação numa feira de Natal – RN. Fevereiro, 1976.”



No verso da foto: “O poeta popular e xilogravador  
Abraão Batista, em sua residência em Juazeiro do Norte – CE.  
Março, 1976.”



No verso da foto: “Manoel d’Almeida Filho, poeta popular paraibano em sua banca de cordel, no mercado de Aracajú – SE. Março, 1976.”



No verso da foto: “Poeta popular e raizeiro Caetano Cosme da Silva na feira de Campina Grande, PB. Março, 1976.”



No verso da foto: “Em Campina Grande – PB, o poeta popular e editor Manuel Camilo dos Santos, na sua folhetaria A Estrela da Poesia. Março, 1976.”

No verso da foto: “Xilógrafo  
e poeta popular J. Borges,  
em sua oficina tipográfica.  
Bezerros – PE. Março, 1976.”







QUESTIONÁRIO PARA POETAS POPULARES

1. Qual o nome completo? Dê todas as assinaturas que usa ou usou.
2. Tem pseudônimos? Quais?
3. Usa acrônimos? Quais?
4. Qual a data do seu nascimento?
5. Qual o local do seu nascimento?
6. Dê a sua filiação.
7. Qual a sua residência atual?
8. Tem religião? Qual?
9. É poeta popular? É cantor? É glosador?
10. Pertence a uma família de poetas populares ou de cantadores? Qual?
11. Tem ou teve outras profissões? Quais?
12. Quais as principais histórias que escreveu?
13. Quais os seus folhetos de maior sucesso? Quais os melhores na sua opinião?
14. Quais os temas que prefere versar?
15. Quais os gêneros de cantoria que prefere?
16. Imprime pessoalmente suas histórias? Se não imprime, quais os seus editores? Dê os respectivos endereços.
17. Vende diretamente seus folhetos? Qual o processo de venda?
18. Tem revendedores? Quais? Dê os respectivos endereços.
19. Quais os principais acontecimentos que deram folheto? Quais os títulos?
20. Quais os melhores folhetos que conhece?
21. Quais os maiores poetas populares, na sua opinião?
22. Quais as principais dificuldades do poeta popular?
23. Acha que o cordel está morrendo? Por quê?
24. Quando começou as suas atividades de poeta e/ou de cantor?
25. Faz xilogravura? (Em caso afirmativo, aplicar o questionário para xilógrafos).

Questionário utilizado por Sebastião Nunes Batista para coleta de dados dos poetas populares.

SEBASTIÃO NUNES BATISTA

(HOMENAGEM PÓSTUMA)

ABRACEI SEBASTIÃO  
NUNES BATISTA CONTENTE  
QUE RESPONDEU SORRIDENTE,  
CHEIO DE SATISFAÇÃO,  
ENCOSTOU-ME AO CORAÇÃO,  
APERTANDO CADA BRAÇO,  
SEM APRESENTAR UM TRAÇO  
QUE NÃO FOSSE DE ALEGRIA...  
NEM EU NEM ELE SABIA  
QUE ERA O DERRADEIRO ABRAÇO.

FOI A OITO DE JANEIRO,  
AS QUINZE HORAS E VINTE...  
ENTÃO, NO DIA SEQUINTE,  
SEBASTIÃO, O PRIMEIRO  
CONFERENCISTA ALTAMIRO...  
NO MOMENTO DA ABERTURA  
DO SIMPÓSIO DE CULTURA,  
FALANDO DA POESIA,  
O QUE MAIS ELE QUERIA,  
DENTRO DA LITERATURA.

NAQUELE INSTANTE FALAVA  
DE ROMANO DO TEIXEIRA  
E INÁCIO DA CATINGUEIRA,  
ASSUNTO QUE ELE ADORAVA,  
COMO QUE SE APROXIMAVA  
O SEU CHAMADO PATERNO,  
SENTIU UM APERTO INTERNO  
COMO QUERENDO VOAR  
EM BUSCA DE UM BOM LUGAR  
PARA O SEU DESEJO ETERNO.

DOCTOR ANTÔNIO GARCIA,  
COMO QUE DE FRONTEIRO,  
PERTO DE SEBASTIÃO  
A CONFERÊNCIA ASSISTIA.  
QUANDO O ORADOR FAZIA  
A EXPLANAÇÃO, PENCHOU  
A CABEÇA E ENDOUREceu,  
COMO EM CANSAÇO ESTAFANTE,  
O DOCTOR NO MESMO INSTANTE  
RAPIDAMENTE O ATENDEU...

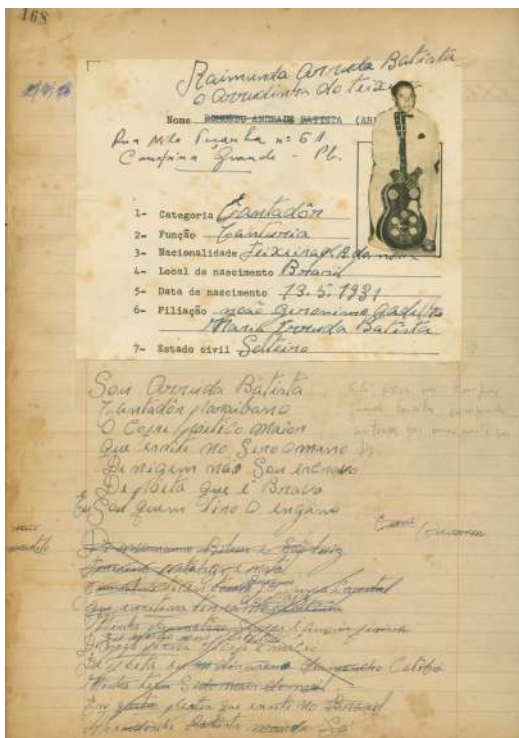
COLOCOU-O SOBRE A MESA  
E DEU DIVERSAS MASSAGENS,  
SEM OSTER AS VANTAGENS  
DA SUA GRANDE PRESTeza,  
COM TODA A DELICADEZA,  
FRI NOVIMENTOS PROPÍCIOS  
E MAIS OUTROS EXERCÍCIOS...  
PORÉM NADA RESOLVEU,  
SEBASTIÃO FALCEU  
SEM SENTIR OS BENEFÍCIOS.

SEBASTIÃO QUE TIVERES  
UMA HORA VENTUROSA  
NA PASSAGEM GLORIOSA  
QUE EM LARANJEIRAS FIZERES...  
UM SO GEMIDO NÃO DESTE,  
NO MOMENTO DA PARTIDA,  
PELA ESTRADA DA VIDA,  
ATÉ A ETERNIDADE...  
DEIXANDO MUITA SAUDADE,  
NUM ADEUS DE DESFEDIDA.

MANOEL D'ALMEIDA FILHO  
Aracaju, 26/01/82

*Manoel d'Almeida  
Filho*

Homenagem de Manoel d'Almeida Filho a Sebastião Nunes Batista, 1982.



Acima e ao lado: duas páginas do volumoso caderno de campo de Sebastião Nunes Batista no qual anotou e reuniu informações sobre trovadores e cordelistas.



# **XILOGRAVURA NA LITERATURA DE CORDEL**

As relações entre o cordel e a xilogravura remontam à história da Tipografia São Francisco, a mais importante tipografia popular do Nordeste. Situada em Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, esta tipografia foi criada por José Bernardo da Silva na década de 1940 e se tornou um marco pelo volume extraordinário de folhetos impressos.

O crescimento da demanda obrigou o empreendimento de José Bernardo a adotar novas soluções para ilustração das capas dos folhetos, que eram, anteriormente, ilustradas por meio de clichês de metal. A utilização de matrizes metálicas provocava muito atraso na confecção dos folhetos, pois os clichês eram encomendados em cidades situadas à grande distância de Juazeiro do Norte.

Além do impacto positivo sobre as economias dos centros de produção de folhetos de cordel, a utilização da xilogravura para ilustração de capas se revelou uma importante opção para tornar a mensagem mais acessível ao público habitual, na maior parte analfabeto.

A forma antiga de ilustração de folhetos, a partir da utilização de clichês de metal, apresentava, usualmente, uma imagem genérica do conteúdo textual.

Ao contrário, a imagem impressa a partir da xilogravura estava diretamente ligada à história narrada. Esta imagem funcionava como uma síntese visual da narrativa, cuja transmissão se fazia, sobretudo, pela via oral. A utilização da xilogravura na literatura de cordel tornou possível ao leitor-ouvinte uma comunicação mais direta com o repertório de signos imersos no imaginário rural do Nordeste do Brasil.

## **Abreviações de assinaturas dos artistas**

### **A.B.A.**

Álvaro Barbosa – PB

### **ABB**

Abraão Bezerra Batista

Juazeiro do Norte – CE

### **Dila**

José Soares da Silva

Bom Jardim – PE

### **J. Borges**

José Francisco Borges

Bezerros – PE

### **Jerônimo**

Jerônimo Soares

Esperança – PB

### **MA ou MS**

Marcelo Soares

Olinda – PE

### **Maxado**

Franklin Cerqueira Machado

Feira de Santana – BA



**J BORGES**

**[Padre Cícero], [19--]**

Matriz de xilogravura

9 x 5,5 x 2 cm





**J BORGES**

**[Padre abençoando mulher], [19--]**

Matriz de xilogravura

7 X 6 X 2,5 cm



**J BORGES**

**[Mulher e cachorro debaixo de uma árvore], [19--]**

Matriz de xilogravura

11 x 8 x 2,5 cm



**DILA (JOSÉ CAVALCANTI FERREIRA)**

**[Os sertões e o cangaço], [19--]**

Matriz de linoleogravura

15,5 x 11 x 2,5 cm

A matriz em linóleo é uma especialidade do artista José Soares da Silva, conhecido como Dila, que, além do uso da borracha, assina também uma infinidade de obras gravadas em madeira.



**MAXADO (FRANKLIN DE CERQUEIRA MACHADO)**

**Dormindo no ponto com um olho aberto, 1977**

Matriz de xilogravura

10 x 9 x 2,5 cm



**MAXADO (FRANKLIN DE CERQUEIRA MACHADO)**

**Conselheiro com beata, [19--]**

Matriz de xilogravura

11 x 11 x 2 cm



**MARCELO SOARES**

**[Diabo de mãos dadas com homem], [19--]**

Matriz de xilogravura

11 x 8,5 x 2,5 cm



**MARCELO SOARES**

**Tarzan, [19--]**

Matriz de xilogravura

10 x 9 x 2,5 cm





**CHICO SOARES**

**A moça que virou cobra, 1980**

Matriz de xilogravura

8 x 15,5 x 2 cm





**A.B.A. (ALVARO BARBOSA)**

**[Homem atacado por cachorro], [19--]**

Matriz de xilogravura

9 x 8,5 x 2,5 cm



**Xilo V, 1962**

Álbum de gravuras, 1ª série, Rio de Janeiro, Gavião, 1962,  
15 x 11,5 cm



**A.B.A. (ALVARO BARBOSA)**

**[Vaquerada], [19--]**

Matriz de xilogravura

9 x 6 x 2 cm



1902 (1)

XIV

**Xilo XIV, 1962**

Álbum de gravuras, 1ª série, Rio de Janeiro, Gavião.

15 x 11,5 cm



**AUTOR NÃO IDENTIFICADO**

**Sem título, [19--]**

Matriz de xilogravura

11,5 x 8 x 2,5 cm



**Xilo II, 1962**

Álbum de gravuras, 1ª série, Rio de Janeiro, Gavião.

11,5 x 15,5 cm





**AUTOR NÃO IDENTIFICADO**

**Rosa Branca de Castidade, [19--]**

Matriz de xilogravura

10 x 7,5 x 2,5 cm



**Xilo VI, 1962**

Álbum de gravuras, 1ª série, Rio de Janeiro, Gavião.

15,5 x 11,5 cm

# IMAGENS DA EXPOSIÇÃO







**MA ou M**

(Marcelo Soares, Olinda - PE, 1953)



# **CARTA-FOLHETO DO RIO DE JANEIRO**

Crispiniano Neto

21 a 23

De novembro, em pleno Rio,  
No ano de vinte e três  
Sucedeu-se um desafio  
Na peleja da cultura  
Do CORDEL LITERATURA  
Com todos brilhos e brio!

É o Congresso Brasileiro  
Da nossa Literatura  
Que inspira a nossa MÚSICA,  
TV, CINEMA e PINTURA,  
O TEATRO e o CARNAVAL,  
Fonte farta e divinal  
De toda a nossa cultura!

Pois nossa Literatura  
Continua viva, inteira  
Em aulas, pés-de-parede,  
Internet, rádio e feira  
E é PATRIMÔNIO formal  
No modo IMATERIAL  
Da Cultura brasileira!

Poetas negros e pardos,  
De todos credos e leis,  
Velhos, novos e mulheres,  
Índios e LGBTQs  
Com seus folhetos na mala  
Tiveram lugar de fala  
Com espaço, voz e vez!

Neste Congresso poético  
O Rio virou Sertão,  
No repique da viola,  
Rima, Métrica e Oração,  
Versos, Motes, Glosas, Temas  
Baiões, Toadas, Poemas  
Repente e inspiração!



Palestras, Mesas-Redondas,  
Conferências, recitais,  
Aula-espetáculo, homenagens,  
Livro, atrações culturais,  
Debates em Verso e Prosa  
Que a CASA DE RUI BARBOSA  
Registrou nos seus anais!

Com lançamentos de livros,  
Repente ao som das violas,  
Debates sobre a POÉTICA  
Cordelística nas escolas  
E a luta que se celebra  
Na Poesia que quebra  
Preconceitos e argolas!

Ao encerrar-se o Congresso  
Um apanhado se fez  
De uma pauta de lutas  
Onde o Cordel terá vez  
No rol da Literatura,  
Patrimônio da Cultura,  
Políticas Públicas e leis!

Por uma POLÍTICA PÚBLICA  
PARA O CORDEL E O REPENTE,  
Por POESIA NA ESCOLA,  
Pelos direitos da gente  
Que trabalha com a cultura  
Pra nossa Literatura  
Ter respeito e ir pra frente!

No Congresso ficou claro  
Que o CORDEL LITERATURA  
Abrange o livreto impresso  
E o REPENTE, em forma pura  
Do COCO e da CANTORIA,  
Da GLOSA, bela poesia  
ABOIO e XILOGRAVURA

Que a POESIA DO POVO  
Tem seu valor na história,  
Patrimônio Cultural,  
Diversidade e Memória,  
Na política de Leitura,  
Artes e Literatura,  
Merece lugar de glória!

O CORDELISTA já é  
Uma PROFISSÃO LEGAL,  
Repente e Cordel já são  
PATRIMÔNIO NACIONAL,  
Saber ancestral, idôneo  
Poderoso PATRIMÔNIO,  
Cultura IMATERIAL.

O que é necessário agora  
Para a consolidação  
É o PLANO DE SALVAGUARDA,  
Para que em toda a nação  
A nossa Literatura  
Em Educação e Cultura  
Tenha VALORIZAÇÃO.

PROFISSÃO já é conquista,  
Mas que isto não se prenda  
Nas poeiras das gavetas,  
Que não vire ‘fake’ e lenda  
Que paguem MESTRES e MESTRAS,  
Por oficinas, palestras,  
Emprego, trabalho e renda!

CORDEL e REPENTE sempre  
Foram arte e profissão,  
Na bandeja, no chapéu,  
Cachê, contribuição:  
Cordelistas, cantadores,  
Coquistas e Aboiadores  
Com versos ganham seu pão.

O CORDEL LITERATURA,  
O COCO e a CANTORIA  
Ganzá, pandeiro e viola,  
Folheto, canto e poesia  
Sempre empregou milhares  
E os poetas populares  
Ganham o pão de cada dia.

Por isso que a LEI DOS MESTRES  
Precisa de aprovação:  
Deputados, senadores,  
Do congresso da nação;  
Pra que mestres, de verdade  
Tenham possibilidade  
De viver da profissão!

Que continuem as bandejas,  
Chapéus correndo à vontade,  
Mas que venham os PRÓ-LABORES,  
CACHÊS de universidade,  
Ministério e fundação,  
Que se torne o ganha-pão  
INSTITUCIONALIDADE!

Que voltem e que se ampliem  
Planos editoriais  
Dos governos federal,  
Estados, municipais,  
Que imprimir é muito caro  
E o folheto ficou raro  
Precisa ter muito mais!

Também se faz necessário  
VERSOS DE DIVULGAÇÃO  
Das ações e dos programas  
Dos órgãos públicos que estão  
Sendo pra o povo, proativos  
FOLHETOS EDUCATIVOS  
Para conscientização!

Poemas educativos

Do que ao povo vai chegar,  
De CAMPANHAS DE SAÚDE,  
DIREITOS a respeitar  
MEIO AMBIENTE e CULTURA,  
INCLUSÃO e AGRICULTURA  
ORGÂNICA e FAMILIAR!

Que os governos implantem  
CORDELTECAS de verdade,  
FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS  
Com grande diversidade,  
Dando ao professor, estudo  
Pra repassar conteúdo  
Com total capacidade!

E que volte o EDITAL  
Do MinC, forte e fiel  
Co'o Prêmio MARIA NEVES  
Que é BAPTISTA PIMENTEL  
Com cota, inclusivo é ético,  
Prêmio com título poético  
Que já rima com CORDEL!

Por uma POLÍTICA PÚBLICA  
De FOMENTO à criação,  
Com FORMAÇÃO e PESQUISA,  
De ACERVOS, PRESERVAÇÃO  
CONHECIMENTOS a mais,  
Com FEIRAS e FESTIVAIS,  
DIFUSÃO, CIRCULAÇÃO!!!

Que nesta POLÍTICA PÚBLICA  
Do cordel, a qualidade  
Se dê com amplo respeito  
A toda DIVERSIDADE  
Das expressões sociais,  
Com TEMAS FUNDAMENTAIS  
DA NOSSA ATUALIDADE!

Que exista respeito e espaço  
Para o negro cordelista  
Para as mulheres que fazem  
A batalha feminista,  
Indígena e LGBT  
QUIA-MAIS, pra quem lê  
Não ser racista e machista!

Que o CORDEL LITERATURA,  
Gênero literário puro  
Jogue luzes sobre a vida  
Dissipe as trevas do escuro,  
Seja o poema ancestral  
Vivo e decolonial  
Na construção do futuro!

E que se ampliem dos espaços  
Do CORDEL LITERATURA,  
Cantorias, feiras, palcos,  
Também PONTOS DE LEITURA  
Cordeltecas nas escolas,  
Folhetos, cocos, violas  
Como PONTOS DE CULTURA!  
É preciso garantir  
UNIDADE NA PESQUISA,  
Metodologicamente  
Ser livre, mas ter baliza;  
UNINDO Brasil afora  
Pois se o repente é na hora,  
CIÊNCIA NÃO SE IMPROVISA!



Que aprove a LEI DOS MESTRES  
Nos arquivos do poder  
Para que mestres e mestras  
Que têm NOTÓRIO SABER  
Em REPENTE e em CORDEL  
Ensinem o que é MENESTREL  
Pra quem quiser aprender!

E que o MEC autorize  
Poeta se contratar  
Pra finalmente o discurso  
Que diz pra conciliar,  
Deixar de ser tão polêmico  
Para ter SABER ACADÊMICO  
Junto ao SABER POPULAR.

Que venha o entendimento  
E a aprovação certa  
De que CORDEL não é só  
Folclore nem brincadeira,  
Nem verso raso e primário  
É um GÊNERO LITERÁRIO  
Da CULTURA BRASILEIRA!

Pode olhar que no BARROCO,  
ARCADISMO e QUINHENTISMO,  
No SIMBOLISMO e PARNASO,  
CONDOREIRO e MODERNISMO  
Se encontram influências, traços,  
Regras poéticas, pedaços  
De CORDEL e REPENTISMO.

Nada se cria do nada,  
E o CORDEL LITERATURA  
É a fusão, é o produto  
Desta histórica tessitura  
De séculos de inteligências  
E distribui INFLUÊNCIAS  
Por mil canais da cultura!

Portanto, que entre já  
NOS CURRÍCULOS ESCOLARES  
Que os versos habitem os livros,  
Tenham nas mentes, lugares  
Pois o SABER DA CIÊNCIA  
Precisa da SAPIÊNCIA  
DOS POETAS POPULARES!

E que se faça na escola  
Formação continuada  
Professores, professoras  
Da rede pública e privada,  
Do BÁSICO ao SUPERIOR  
Pra que difundam o valor  
Da palavra ritmada!

Que se banquem CARAVANAS  
DE CORDEL, praças e escolas  
Recebendo poesia,  
Folhetos, versos, violas  
E os versos empoderados  
Mandem da arte os recados  
Sendo propulsoras molas!

E que nestes tempos fluidos  
Que internet pode mais,  
Com a criação agredida  
Por poderes marginais  
Que o Estado trace metas  
Pra garantir aos poetas  
Seus DIREITOS AUTORAIS.

E que se crie CALENDÁRIO  
DE EVENTOS na Educação,  
Na Cultura e no Turismo,  
Em RÁDIO e TELEVISÃO,  
Tornando a vida mais ética,  
Mais consciente e poética  
Dos valores da nação!

Que tenha um DIAGNÓSTICO  
Em cada estado e cidade,  
Em cada escola e colégio,  
Em cada universidade  
Que possa informar num triz  
Os poetas do País  
Com toda diversidade!

Que o CORDEL LITERATURA  
E também o REPENTISMO  
Seja ferramenta forte  
De LUTA CONTRA o RACISMO,  
PRECONCEITO, HOMOFOBIA,  
FASCISMO e MISOGINIA  
TORTURA e CAPACITISMO!

Que se abracem todas as  
Formas de organização:  
Sindicato, academia,  
Grêmio e associação,  
Espaços cooperativos  
E todos os coletivos  
Da poesia em ação!

Além de negros e negras,  
Índios e LGBTQs,  
As mulheres e os idosos,  
Periféricos, PCDs  
Do mundo das poesias  
Terão que ter garantias  
Que irão ter voz e vez!

Cordel pra todos e todas  
Os que fazem, os que consomem  
A cadeia produtiva,  
Editoras que ora somem  
Sejam todas resgatadas  
Com igualdades respeitadas  
Entre mulher, gay e homem!

A CASA DE RUI BARBOSA,  
MINISTÉRIO DA CULTURA  
Com a SECRETARIA DE  
FORMAÇÃO, LIVRO E LEITURA  
E da DIVERSIDADE  
E IPHAN com capacidade  
Em prol da Literatura!

Aqui também convocamos  
Outros ministérios, tais  
Que cuidem bem da Cultura,  
Governos estaduais,  
Sociedade Civil  
De Norte a Sul do Brasil,  
Governos municipais!

Que o Governo federal  
Através do presidente  
Não titubeie em apoiar  
Esta cultura da gente,  
Pois o povo ama a cultura  
E um povo que tem leitura  
É mais forte e consciente!!!

E agora, mãos à obra.  
Vamos fazer poesia,  
Pois cultura é tradição,  
Simbolismo e economia,  
Futuro e ancestralidade  
Beleza e diversidade  
Nação e cidadania!

# LISTA DE OBRAS EXPOSTAS

Os títulos seguidos da abreviação “tac.” indicam os tacos e a abreviação “xilo.” indica xilogravuras. A abreviação “doc.” foi aplicada para documentos e a abreviação “foto.” indica fotografias.

Todas os livretos de cordel expostos integram o acervo da Biblioteca São Clemente da Fundação Casa de Rui Barbosa, e todos os itens do arquivo pessoal de Sebastião Nunes Batista integram o acervo do Arquivo Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa.

***ABC da carestia***, 1947

CR LC2095

Acervo Biblioteca São Clemente

***ABC da meretriz***, [19--]

CR LC3879

Acervo Biblioteca São Clemente

***ABC de Getúlio Vargas***, [19--]

CR LC3906

Acervo Biblioteca São Clemente

***A alma de um fiscal***, [19--]

CR LC6060 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente



***A chegada de Lampeão no inferno*, [19--]**

CR LC1302

Acervo Biblioteca São Clemente

***A chegada do santo Papa*, 1980**

CR LC1928

Acervo Biblioteca São Clemente

***A força do amor*, 1918**

CR LC6069 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***A mulher e o imposto*, 1911**

CR LC6095 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***A moça que virou cobra*, 1980 (tac.)**

8 x 15,5 x 2 cm

CR MAT 01

Acervo Biblioteca São Clemente

***A pobreza em reboição e os paus de araras do Norte*, [19--]**

CR LC1260

Acervo Biblioteca São Clemente

***A poetisa popular Maria das Neves Batista Pimentel,  
filha do poeta Francisco das Chagas Batista*, 1976 (foto.)**

CR AF CRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Biblioteca São Clemente

***A vida completa de João Lezo*, 1919**

CR LC7014 | Coleção Sebastião Nunes Batista |  
Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros  
Acervo Biblioteca São Clemente

***Antonio Silvino o rei dos cangaceiros*, [19--]**

CR LC6066 | Coleção Sebastião Nunes Batista |  
Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros  
Acervo Biblioteca São Clemente

***Antonio Silvino no jury, debate de seu advogado*, 1919**

CR LC6061 | Coleção Sebastião Nunes Batista |  
Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros  
Acervo Biblioteca São Clemente

***Arlindo a fêra homicida e os mortos de Gravatá*, [19--]**

CR LC4647  
Acervo Biblioteca São Clemente

***As cousas mudadas*, [19--]**

CR LC6094 | Coleção Sebastião Nunes Batista |  
Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros  
Acervo Biblioteca São Clemente

***As saias calções*, 1911**

CR LC6040 | Coleção Sebastião Nunes Batista |  
Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros  
Acervo Biblioteca São Clemente

***As vítimas da crise*, [19--]**

CR LC5073  
Acervo Biblioteca São Clemente

**[Batalha], [19--]** (tac.)

11,5 x 8 x 2,5 cm

CR TAC 77

Acervo Biblioteca São Clemente

***Brasil 500*, 2000**

CR LC9615

Acervo Biblioteca São Clemente

***Brazilian Amazônia*, 1990**

CR LC2644

Acervo Biblioteca São Clemente

**Caderno de Sebastião Nunes, [19--]** (tac.)

CR AFCRB CSNB

Arquivo Institucional

**Cantador Oliveira Francisco de Melo, mais conhecido por Oliveira de Panelas, na residência do cantador Otacílio Batista, 1976** (foto.)

CR AFCRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Arquivo Institucional

**Cantador Pedro Bandeira de Caldas, 1976** (foto.)

CR AFCRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Arquivo Institucional

***Casamento à prestação*, [19--]**

CR LC6089 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***Clara Nunes*, 1983**

CR LC9143

Acervo Biblioteca São Clemente

***Cometa Halley*, 1985**

CR LC8595

Acervo Biblioteca São Clemente

***Como João Leso vendeu o Bispo*, [19--]**

CR LC6082 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***Conselheiro com beata*, [19--] (tac.)**

11 X 11 X 2 cm

CR TAC01

Acervo Biblioteca São Clemente

***Democracia blindada*, 1982**

CR LC9150

Acervo Biblioteca São Clemente

***Desafio de Zé Duda com Silvino Pirauá, descrevendo os reinos da natureza*, 1937**

CR LC1419

Acervo Biblioteca São Clemente

***[Diabo de mãos dadas com homem]*, [19--] (tac.)**

11 x 8,5 x 2,5 cm

CR TAC 93

Acervo Biblioteca São Clemente

***Devastar o Brasil? ...Aqui pra vocês!*, [20--]**

CR LC7866

Acervo Biblioteca São Clemente

***Diretas Jaz na cova do Satanás*, 1984**

CR LC8400

Acervo Biblioteca São Clemente

***Discussão de Collor de Melo com Brizola*, 1989**

CR LC8780

Acervo Biblioteca São Clemente

***Discussão do autor com uma velha do Sergipe*, [19--]**

CR LC6071 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***Dormindo no ponto com um olho aberto*, 1977 (tac.)**

10 x 9 x 2,5 cm

CR TAC05

Acervo Biblioteca São Clemente

***Drummond*, 1984**

CR LC8931

Acervo Biblioteca São Clemente

**Editor e poeta popular João José da Silva exibindo  
clichês de zinco grafado pra ilustrar folhetos de  
cordel, 1976 (foto.)**

CR AFCRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Arquivo Institucional

***Enfats des rues et le massacre de la Candelária*, 2003**

CR LC9472

Acervo Biblioteca São Clemente

***Feira nordestina de São Cristóvão*, 1998**

CR LC9153

Acervo Biblioteca São Clemente

***Gilvã e Ricardina no reino das violetas*, 1974**

CR LC3050

Acervo Biblioteca São Clemente

***Guerra de Canudos: centenário*, 1997**

CR LC9588

Acervo Biblioteca São Clemente

***História de João da Cruz*, 1917**

CR LC6051 | Coleção Sebastião Nunes Batista|

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***História de Mariquinha e José de Souza Leão*, 1951**

CR LC1622

Acervo Biblioteca São Clemente

***História do príncipe do barro branco e a princesa do reino do Vai Não Volta*, [19--]**

CR LC1056

Acervo Biblioteca São Clemente

**[Homem atacado por cachorro], [19--] (tac.)**

9 x 8,5 x 2,5 cm

CR TAC82

Acervo Biblioteca São Clemente

**Homenagem de Manoel d'Almeida Filho a Sebastião**

**Nunes Batista, 1982. (doc.)**

CR AFCRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Arquivo Institucional

***Intrusão*, 1982**

CR LC7938

Acervo Biblioteca São Clemente

**[Menino andando de bicicleta], [19--] (tac.)**

15 x 10 x 2,5 cm

CR MAT04

Acervo Biblioteca São Clemente

**Manoel D'Almeida Filho, poeta popular paraibano em sua banca de cordel, 1976 (foto.)**

CR AFCRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Arquivo Institucional

***Monteiro Lobato*, 1982**

CR LC8015

Acervo Biblioteca São Clemente

**[Mulher e cachorro debaixo de uma árvore], [19--] (tac.)**

11 x 8 x 2,5 cm

CR TAC20

Acervo Biblioteca São Clemente

***Nequinho e Jandira*, 1959**

CR LC7350

Acervo Biblioteca São Clemente

***Nequinho e Jandira*, [195-]**

CR LC7349

Acervo Biblioteca São Clemente

***O casamento do velho e um desastre na festa*, 1913**

CR LC6081 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***O dezréis do governo*, 1907**

CR LC6077 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***O diabo na nova ceita*, [19--]**

CR LC6079 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***O divórcio no Brasil*, [19--]**

CR LC2841

Acervo Biblioteca São Clemente

***O folheteiro Xavier em plena ação numa feira de Natal*, 1976 (foto.)**

CR AF CRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Arquivo Institucional



***O grande encontro de Severino Milanez com Manoel Raymundo*, [19--]**

CR LC0776

Acervo Biblioteca São Clemente

***O Herói da meia noite e a princesa encantada*, [19--]**

CR LC4176

Acervo Biblioteca São Clemente

***O imposto e a fome*, 1909**

CR LC6054 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***O índio Leão*, 1958**

CR LC1960

Acervo Biblioteca São Clemente

***O interrogatório de Antônio Silvino*, 1981**

CR LC8009

Acervo Biblioteca São Clemente

***O nascimento de Antonio Silvino*, [19--]**

CR LC6097 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***O pavão misterioso*, [19--]**

CR LC2357

Acervo Biblioteca São Clemente

***O povo na cruz*, [19--]**

CR LC7022 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

**O poeta popular e editor Manuel Camilo dos Santos,  
na sua folhetaria A Estrela da Poesia, 1976 (foto.)**

Acervo Arquivo Institucional

**O poeta popular e xilogravador Abraão Batista, em  
sua residência, 1976 (foto.)**

CR AFCRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Arquivo Institucional

***O Prisioneiro do Castelo da Rocha Negra*, 1957**

CR LC2036

Acervo Biblioteca São Clemente

***O romance do pavão misterioso*, [19--]**

CR LC0241

Acervo Biblioteca São Clemente

***O romance do pavão misterioso*, 1963**

CR LC1573

Acervo Biblioteca São Clemente

***O tempo de hoje*, 1918**

CR LC7017 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***O valente Zé Garcia*, 1958**

CR LC7782

Acervo Biblioteca São Clemente

***Os cabeludos de ontem e os cabeludos de hoje*, [19--]**

CR LC1595

Acervo Biblioteca São Clemente

***Os cabras de Lampião*, [19--]**

CR LC4857

Acervo Biblioteca São Clemente

***Os cantadores do Nordeste*, [19--]**

CR LC8195

Acervo Biblioteca São Clemente

***Os colectores da Great Western*, [19--]**

CR LC6093 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***Os homens da mandioca*, [19--]**

CR LC6042 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

***Os martírios de Christo*, 1906**

CR LC7001 | Coleção Sebastião Nunes Batista |

Folhetos Raros de Leandro Gomes de Barros

Acervo Biblioteca São Clemente

**[Os sertões e o cangaço], [19--] (tac.)**

15,5 x 11 x 2,5 cm

CR LIN01

Acervo Biblioteca São Clemente

***Padim Ciço*, 1988**

CR LC9609

Acervo Biblioteca São Clemente

**[Padre Cícero], [19--] (tac.)**

9 x 5,5 x 2 cm

CR TAC63

Acervo Biblioteca São Clemente

**[Padre abençoando mulher], [19--] (tac.)**

7 X 6 X 2,5 cm

CR TAC24

Acervo Biblioteca São Clemente

***Pedro Nava*, 1984**

CR LC3342

Acervo Biblioteca São Clemente

***Peleja de Vicente Sabiá com Antônio Coqueiro*, [19--]**

CR LC1874

Acervo Biblioteca São Clemente

**Poeta popular e raizeiro Caetano Cosme da Silva  
na feira de Campina Grande, 1976 (foto.)**

CR AFCRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Arquivo Institucional

***Proezas de João Grilo*, 1950**

CR LC1585

Acervo Biblioteca São Clemente

**Questionário utilizado por Sebastião Nunes Batista para coleta de dados dos poetas populares, [19--] (doc.)**

CR AFCRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Biblioteca São Clemente

***Resultado da Revolução do Recife*, 1912**

CR LC8126

Acervo Biblioteca São Clemente

***Romance do príncipe Guidon e o cisne branco*, 1974**

CR LC4220

Acervo Biblioteca São Clemente

**Rosa Branca de Castidade, [19--] (tac.)**

10 x 7,5 x 2,5 cm

CR TAC 80

Acervo Biblioteca São Clemente

**Sebastião Nunes Batista gravando um folheto (original) declamado pelo autor poeta popular Francisco Sales Arêda, 1976 (foto.)**

CR AFCRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Arquivo Institucional

**Sebastião Nunes Batista e o teatrólogo e escritor Ariano Suassuna na residência deste último, 1976 (foto.)**

CR AFCRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Arquivo Institucional

***Sem-terra massacrados a sangue frio*, 1996**

CR LC9622

Acervo Biblioteca São Clemente

**Tarzan**, [19--] (tac.)

10 x 9 x 2,5 cm

CR TAC 69

Acervo Biblioteca São Clemente

**[Vaquejada]**, [19--] (tac.)

9 x 6 x 2 cm

CR TAC 92

Acervo Biblioteca São Clemente

**Victor Hugo**, 1999

CR LC9180

Acervo Biblioteca São Clemente

**Vinícius de Moraes**, 1993

CR LC9625

Acervo Biblioteca São Clemente

**Xilógrafo e poeta popular J. Borges, em sua oficina tipográfica**, 1976 (foto.)

CR AFCRB CSNB | Coleção Sebastião Nunes Batista

Acervo Arquivo Institucional

**Xilo II**, 1962 (xilo.)

Autor não identificado

11,5 x 15,5 cm

Álbum de gravuras, 1ª série, Rio de Janeiro, Gavião, 1962,  
referente à matriz TAC 77

Acervo Arquivo Institucional

**Xilo V**, 1962 (xilo.)

A.B.A. (Alvaro Barbosa)

15 x 11,5 cm

Álbum de gravuras, 1ª série, Rio de Janeiro, Gavião, 1962,  
referente à matriz TAC 82

Acervo Arquivo Institucional

**Xilo VI**, 1962 (xilo.)

Autor não identificado.

15,5 x 11,5 cm

Álbum de gravuras, 1ª série, Rio de Janeiro, Gavião, 1962,  
referente à matriz TAC 80

Acervo Arquivo Institucional

**Xilo XIV**, 1962 (xilo.)

A.B.A. (Alvaro Barbosa)

15 x 11,5 cm

Álbum de gravuras, 1ª série, Rio de Janeiro, Gavião, 1962,  
referente à matriz TAC 92

Acervo Arquivo Institucional

# CRÉDITOS

*Presidente da República*

Luiz Inácio Lula da Silva

*Ministra da Cultura*

Margareth Menezes

*Secretaria de Formação, Livro e Leitura*

Fabiano dos Santos Piúba

*Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural*

Márcia Helena Gonçalves Rollemberg

*Fundação Casa de Rui Barbosa*

Alexandre Santini

*Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*

Leandro Grass

*Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular*

Rafael Barros Gomes

*Realização*

Fundação Casa de Rui Barbosa – Ministério da Cultura

*Parceria*

Secretaria de Formação, Livro e Leitura

Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural



*Apoio*

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Instituto Cultural da Feira de São Cristóvão e Comissão  
de Feirantes Academia Brasileira de Literatura de Cordel

*FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA*

*Diretora do Centro de Memória e Informação*

Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares

*Chefe do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira*

Maria de Andrade

*Chefe do Serviço de Biblioteca*

Leticia Krauss

*Chefe do Setor de Preservação*

Edmar Moraes Gonçalves

*Chefe do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional*

Bianca Panisset

**CONGRESSO**

*Curadoria e desenvolvimento de projeto*

Ana Lígia Medeiros

*Curadoria artística*

Crispiniano Neto

*Comitê executivo*

Ana Lígia Medeiros

Alexandre Santini

Andréa Terra  
Crispiniano Neto  
Lia Calabre  
Sebastião José Soares

*Comitê técnico*

Aparecida Rangel  
Edmar Gonçalves  
Letícia Krauss  
Thiago Henrique  
Maria Fernanda Oliveira  
Maria Luisa Soares  
Sylvia Nemer  
Walter Honorato  
Daniel Reis  
Igor Graciano Ximenes  
Rafael Klein  
Andressa Marques

*Produção executiva*

Andréa Terra

*Produção*

Isabela Ramos de Oliveira  
Alice Vilas-Boas  
Karen Eppinghauss (Instituto Cultural da Feira de São  
Cristóvão)

*Identidade visual e projeto gráfico*

Ponto Plural – Ariel Philippe

*Website*

Dempsey Bragante

Renata Christiano

Antoanne Pontes

## **EXPOSIÇÃO**

*Curadoria, pesquisa e textos*

Sylvia Nemer

*Curadoria e montagem*

Maria Fernanda Pinheiro de Oliveira

*Coordenação editorial*

Maria de Andrade

*Revisão*

Benjamin Albagli Neto

*Produção*

Ana Lígia Medeiros

Andréa Terra

*Assistente de montagem*

Denise Araújo

*Vídeo*

Maria Fernanda Pinheiro de Oliveira

*Conservação*

Edmar Moraes Gonçalves

Esther Nascimento Martins do Couto Araújo

Guilherme Alves da Costa Xavier

Karolaine Lins Silva  
Maria Eduarda De Oliveira E Cosme  
Nayara Cavalini Heringer

*Digitalização*  
Adams Vieira

*Manutenção*  
Carlos Rufino  
Diego Silva Rufino  
Pablo Aurélio Da Conceição  
Rafael Amaro

## **AGRADECIMENTOS**

Ana Carolina Nogueira – MCRB  
Guilherme Esteves Lopes Trotta – SASG  
Luís Felipe Dias Trotta – AMLB  
Thiago Henrique da Silva – SAHI  
Leonardo Cunha – Serviço de Biblioteca  
Flora Sússekind



Visite o *site* da  
exposição digital  
do I Congresso Brasileiro  
de Literatura de Cordel.



MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

